



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E LEGISLAÇÃO
PARTICIPATIVA**

PRESIDENTE: ARSELINO TATTO

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA

**TEMA: PL/288/2011 – DO EXECUTIVO, QUE DISPÕE SOBRE A CONCESSÃO DE
INCENTIVOS FISCAIS PARA CONSTRUÇÃO DE ESTÁDIO NA ZONA LESTE DO
MUNICÍPIO**

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 24 de junho de 2011

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens
- Documento lido a ser encaixado pela Secretaria da Comissão

O SR. PRESIDENTE (Dalton Silvano) – Bom dia a todos. Primeiro, agradeço a presença de todos, em especial, dos funcionários desta Casa que se disponibilizaram a realizar esta audiência pública num dia de ponto facultativo.

Esta é a primeira audiência pública relativa ao PL 288/11, que dispõe sobre a concessão de incentivos fiscais para a construção do estádio da zona Leste do Município de São Paulo.

Declaro abertos os trabalhos. Esta reunião está sendo transmitida pelo portal da Câmara: www.camara.sp.gov.br, *links* TV Câmara e Auditórios On-Line. Temos um telão instalado no lado externo desta Casa.

Anuncio a presença do Secretário de Desenvolvimento Econômico e do Trabalho, Dr. Marcos Cintra, convidado para esta audiência para dar todos os esclarecimentos relativos ao projeto de lei. Anuncio, também, a presença dos Vereadores Ítalo Cardoso, Líder do Partido dos Trabalhadores que, neste momento, representa o Vereador Arselino Tatto; Juliana Cardoso; José Américo, Relator desse projeto de lei; Donato, do Partido dos Trabalhadores; Claudio Fonseca, Líder do PPS e Jamil Murad, Líder do PC do B. Anuncio, também, a presença do Sr. Luiz Sales, Diretor de Ações Estratégicas e Comunicação da São Paulo Turismo, representando seu Presidente, Dr. Caio Luiz de Carvalho.

Tem a palavra o representante do Poder Executivo, Dr. Marcos Cintra, para uma exposição relativa a esse projeto de lei.

O SR. MARCOS CINTRA – Bom dia a todos. Cumprimento o Presidente da Mesa, Vereador Dalton Silvano, todos os Vereadores companheiros de Mesa aqui presentes, os participantes desta audiência pública e todos os telespectadores da TV Câmara São Paulo.

Atendendo ao convite formulado pelo Presidente, gostaria de fazer uma breve

exposição, logicamente, me colocando, posteriormente, à disposição para responder qualquer dúvida ou dirimir qualquer questão que possa perdurar. Farei uma exposição sobre a justificativa desse projeto, o porquê julgamos que este seja um projeto de grande importância para a nossa Cidade.

O que me parece fundamental nesse projeto é muito menos a questão futebolística em si e muito mais uma questão que já perdura há décadas na nossa Cidade, que por várias gestões e ao longo dos últimos 30 anos vêm recebendo uma atenção redobrada de todos os Prefeitos. Trata-se do desenvolvimento econômico da zona Leste da cidade de São Paulo.

Portanto, é dentro desse contexto que quero colocar o PL 288/11, hoje, para ser debatido. Primeiro, descreverei essa prioridade de desenvolvimento econômico da zona Leste. Posteriormente, abordarei a questão da abertura da Copa de 2014 e, dentro desse contexto, tentarei mostrar a importância da realização desse evento na cidade de São Paulo.

A primeira observação que faço é que a zona Leste de São Paulo apesar de ser uma região carente e, como demonstrarei em breve, merece a atenção de todas as autoridades no sentido de darmos o mínimo de equilíbrio econômico e social à nossa Cidade através do seu desenvolvimento. Apesar de tudo isso, é uma das regiões com maior potencial de expansão econômico na nossa Cidade. Costumo dizer que o futuro da cidade de São Paulo não se encontra na zona Norte, nem na Oeste, nem na Sul ou Central, mas sim na zona Leste. Por quê? Por causa de fatores limitantes. Ao Norte se encontra a região da Mantiqueira; à Oeste, parte da Mantiqueira e já se encontra, praticamente, numa conurbação urbana unindo-se a cidades que formam um cinturão que vai até Limeira ou Americana. Ao Sul, nos defrontamos com a questão ambiental da zona de preservação.

Portanto, é na zona Leste da cidade de São Paulo onde poderemos vislumbrar expansão, crescimento geográfico da nossa Cidade. Isso ocorre com uma região que já conta com uma infraestrutura invejável do ponto de vista logístico e de recursos necessários para o seu desenvolvimento.

- O Sr. Marcos Cintra passa a referir-se às imagens na tela de projeção.

O SR. MARCOS CINTRA - Através dessa lâmina podemos ver que a região da zona Leste é a que concentra grande acessibilidade na questão de transporte aos aeroportos; é um centro nevrálgico do transporte rodoviário. É uma região que ainda conta com áreas urbanas, não com áreas físicas não utilizadas. É uma região razoavelmente plana, com grandes áreas disponíveis. Portanto, passível de receber grandes investimentos na nossa cidade. Sem falar no potencial econômico que surge na questão petrolífera a partir da descoberta de petróleo na região de Santos, o que fará com que a zona Leste seja o portal de entrada de todo um novo vetor de desenvolvimento tecnológico a partir da exploração petrolífera.

Apesar de todas essas vantagens logísticas, a zona Leste enfrenta enormes dificuldades econômicas como podemos ver nessa lâmina. Ela tem uma abrangência geográfica significativa na nossa cidade; ela concentra 37% da população, com os dados de 2007. O último dado reduz para 36%, mas se situa em mais de 1/3 da nossa cidade. No entanto, é a região onde se percebe a maior discrepância entre população e empregos disponíveis. É a pior taxa na cidade de São Paulo. A zona Leste tem um gap enorme entre população e número de empregos disponíveis. Como podemos ver naquele gráfico do meio.

Na zona Central grande disponibilidade de empregos como se vê pela mancha vermelha – e pequena população. Na zona Oeste também concentra grande parte dos empregos, importando trabalhadores das outras zonas da cidade – Centro e Oeste.

Na Norte já começa a haver essa discrepância. Porém, com muito menos gravidade do que ocorre na zona Leste. O resultado disso é que a renda média da zona Leste é de R\$ 1.900,00, bem abaixo de todas as demais regiões da nossa cidade.

Esse números mostram que essa região tem potencial e precisa de um plano abrangente de desenvolvimento. É por essa razão que há décadas se pensa em várias ações. Hoje, resumo através desses itens demonstrando o que é o Programa de Desenvolvimento

Econômico da zona Leste. Quero dizer que isso não é obra desta Administração, mas de várias administrações. Pode ser que eu esteja errado, mas em 1988, o então Prefeito Olavo Setúbal concedeu a área ao Esporte Clube Corinthians e já pensava em criar naquela região um vetor de desenvolvimento, um foco que pudesse atrair a atividade econômica para aquela região. A partir de então todos os prefeitos da cidade colaboraram e contribuíram para o desenvolvimento desse programa que resumo aqui, Jânio Quadros, Luiza Erundina, Paulo Maluf, Celso Pitta, Marta Suplicy, Serra e agora o Kassab.

Esses são os principais pontos do nosso Programa de Desenvolvimento da zona Leste. Qual é o objetivo? Atrair investimentos com vista a criação de renda e criação de emprego na região; reorganização, esse é um dos pontos focais que mostram o enorme potencial da cidade; transporte de carga, uma vez que do ponto de vista logístico há necessidade de descongestionarmos parte da cidade e a zona Leste deve ser um grande centro focal de área logística.

Quais são os principais instrumentos usados nesse programa? Em primeiro lugar, a adequação da infraestrutura urbana através da Operação Urbana Rio Verde-Jacu, Lei nº 13.872/2004. Portanto, há oito anos atrás criou-se a operação urbana que pretende trazer para aquela região vantagens e alterações urbanísticas capazes de estimular o crescimento urbano daquela região.

Qualificação profissional é fundamental. A zona Leste se transforma cada vez mais numa região de dormitório, numa cidade-dormitório com uma grande disponibilidade de mão-de-obra, mas com poucos empregos. E, grande parte do desemprego da região se deve a baixa capacitação profissional da mão-de-obra daquela região. Daí, a necessidade do estímulo à capacitação profissional, à atração de universidades, de ensino e de tecnologia para aquela região.

O terceiro grande instrumento: Programa de Incentivos Seletivos, Lei nº 14.654/2007 e Lei nº 14.878/2009, que complementam a legislação da Lei nº 13.888/2004, que

foi a primeira que criou o Programa de Incentivos Seletivos. Essas duas leis posteriores revogaram a anterior e aperfeiçoaram, mas são diretamente vinculadas à legislação de 2004 que criou o Programa de Incentivos Seletivos.

O Programa de Inovação Tecnológica e Competitividade Empresarial. É necessários levarmos possibilidades e condições de empregos para a região, mas empregos tecnologicamente adequados, com tecnologia avançada. Daí, capacitação profissional e atração de investimentos. E quais são as ações estratégicas para cumprir esses desideratos? Primeiro, a implantação do Pólo Institucional de Itaquera, que falarei rapidamente; a implantação de uma plataforma logística em uma das regiões da zona Leste; a requalificação do Pólo Industrial de Itaquera e o Parque Tecnológico da zona Leste, já aprovado através de convênio com o Governo do Estado.

Quero rapidamente falar que essa é a Operação Urbana Rio Verde-Jacu. Como os senhores veem é um instrumento importante que passa agora por uma revisão. O Governo esta preparando um EIA-Rima, que até o momento não foi feito ainda – para que essa operação urbana possa passar a ter pleno vigor. Portanto, é um instrumento fundamental no processo de desenvolvimento daquela região.

Parque Tecnológico da zona Leste, outro programa importantíssimo de desenvolvimento daquela região, credenciado junto ao Sistema Paulista de Parques Tecnológicos e que vai através de parceria com várias instituições levar tecnologia, empregos qualificados para a zona Leste da cidade de São Paulo com nossos parceiros - USP, FEI, Mauá, Abimac, Sindtextil, Fiesp e outros – resgatando uma antiga vocação industrial da região: o setor têxtil. Vou deixar esta apresentação na mesa.

Mas, basicamente, o Parque Tecnológico, como os senhores poderão ver na próxima lâmina têm algumas prioridades que foram selecionadas párea serem levadas à zona Leste. Uma análise detalhada da capacitação não só do nosso parque de ensino com as universidades, com as escolas, como os investimentos em capacitação profissional são

objetivos que indicam algumas áreas de enorme competitividade para a zona Leste.

Rapidamente, menciono a questão de T.I., tecnologia. Estamos desenvolvendo com a Fipe um projeto que vai fazer com que toda a área de Internet por nuvem, que é hoje uma das grandes avenidas de desenvolvimento de T.I., encontre na zona Leste um berço de pesquisa e de implantação de pólos orientados para essa nova tecnologia.

Laboratórios de inovação e de apoio de gestão. A USP Leste tem e vem demonstrando uma vocação importante para a área de administração pública. Inteligência de mercado e mídia, indústrias criativas, também uma das grandes vocações que poderíamos levar para a zona Leste. E, a questão têxtil e moda com algumas iniciativas que já estão sendo desenvolvidas através do Projeto Costurando o Futuro; e, através de parcerias com o Sinditextil e a Fiesp para resgatar na zona Leste uma antiga vocação industrial que é a indústria têxtil e do vestuário.

Quero passar adiante. Esses são os parceiros do Parque Tecnológico. Esses são projetos que estão sendo elaborados na região. Pode ir mais adiante. E, dizer que o segundo grande projeto para a zona Leste, o Pólo Institucional de Itaquera, vai ancorar o Parque Tecnológico. É nessa região que criaremos um conjunto de serviços. Do lado direitos os senhores podem ver a estação Corinthians-Itaquera, o Poupa Tempo, o Shopping Metrô Itaquera.

Lá, e aí faço a ligação com o tema da nossa audiência pública, se pretende a construção da arena do Corinthians em São Paulo, há uma área de manobra do metrô. Mas, se pretende construir lá, inclusive há início de obras no fórum, rodoviária, faculdade, escola do Senai, um centro de eventos e convenções, a obra social Dom Bosco, um grande parque linear, incubadoras, laboratórios. Como os senhores podem ver na próxima lâmina, é um projeto ousado, que já teve início e que vai criar naquela região um dos vetores fundamentais de desenvolvimento e de atração de investimentos, de conhecimento e de tecnologia para a zona Leste. Este é o projeto em fase de implantação.

Um dos vetores fundamentais nesse projeto, e aí é que nós fazemos a ligação com o tema do nosso debate, é a questão da abertura da Copa de 2014 como dinamizador do desenvolvimento da zona Leste da cidade de São Paulo. E eu queria repetir o que disse desde o começo: o que nos leva a apresentar esse projeto é muito menos a questão futebolística, ainda que seja um tema de enorme importância para a cidade; mas muito mais a questão da zona Leste, do desenvolvimento. E é o que eu sempre disse ao Prefeito, afirmo e reafirmo aqui: quem pretende levar o desenvolvimento da zona Leste? A Caba(?) Quem pretende fazer aquela região crescer não pode perder a oportunidade de fazer com que a abertura da Copa ocorra naquela região, num estádio construído naquela região. É fundamental não perdermos essa grande oportunidade. Não é isto que vai fazer com que a zona Leste cresça e se desenvolva, mas é um instrumento fundamental, um instrumento essencial que, se bem aproveitado, poderá ser um dos grandes pilares de desenvolvimento daquela região.

Esse estádio prevê inúmeras obras. O Estado de São Paulo, através de convênio com a Prefeitura, vai investir na região 300 milhões de reais, e a Prefeitura, outros 180 milhões de reais. São quase 500 milhões de reais que serão investidos em infraestrutura, em toda a adequação do sistema viária, de transporte de metrô, de melhorias na Jacu-Pêssego que é o grande eixo viário da região e outras melhorias em termos de saneamento, segurança, viário – que vão dar sustentação a este projeto.

Portanto, nós acreditamos que através da criação desse novo vetor de desenvolvimento vamos ter a possibilidade de alavancar o projeto de desenvolvimento da região.

Quais são os benefícios da implantação de um estádio na zona Leste? Tentamos elencar aqui alguns. O estádio: geração de empregos durante e após a construção. Só durante a construção serão 6 mil novos empregos gerados; após concluído o estádio, são mais 1.500 empregos diretos gerados, de maneira permanente, na região.

Atração de público; fluxo de visitantes; realização de eventos. Será uma arena

multiuso, que irá ser ocupada, provavelmente, todas as semanas, atraindo público, atraindo atividades econômicas, estimulando o comércio, estimulando a indústria local; enfim, gerando toda uma indústria de lazer, de convivência naquela região e que levará ao desenvolvimento de toda a região através dos seus efeitos multiplicadores.

Em termos de infraestrutura: aumento de mobilidade, acessibilidade, produtividade, novos investimentos, desenvolvimento imobiliário, negócios regionais. Enfim, acreditamos que um estádio como esse poderá trazer muitos benefícios à região. Fizemos várias simulações e queria dividir aqui com os senhores.

Em todas as cidades do mundo onde grandes equipamentos de esporte e lazer, como é esta arena, foram construídos, eles foram responsáveis por transformações importantes do ponto de vista urbanístico e econômico onde foram efetuados. O exemplo mais conhecido, mais notório do impacto desses grandes eventos no desenvolvimento de uma cidade é Barcelona, uma cidade que há 20 anos atrás, sequer era incluída em qualquer roteiro turístico à Espanha, e que hoje, se não me engano, está entre os cinco maiores polos de atração turística do mundo. A população de Barcelona soube usar esta grande oportunidade dos Jogos Olímpicos e transformar a cidade por completo.

Vários outros exemplos poderiam ser citados: Amsterdã, Miami, Nova York, Joanesburgo, vários exemplos na Alemanha. Enfim, fizemos um levantamento exaustivo e onde equipamentos desse porte foram construídos resultaram modificações urbanísticas e econômicas muito significativas.

O que a cidade de São Paulo está fazendo para trazer a abertura da Capa para São Paulo e para a zona Leste. Estamos usando programa de Incentivos Seletivo, ou seja, redução de 50% do IPTU pelo prazo de dez anos; redução de 60% de ISS no prazo de 10 anos e redução de 50% no ITBI. A lei também oferece com incentivos. Os benefícios serão destinados para a zona Leste, na área um, onde o estádio do Corinthians poderá ser construído. Essas áreas abrangem Itaquera, Ermelino Matarazzo, São Miguel, Itaim,

Guaianases, Cidade Tiradentes e São Mateus. Quero dizer que a legislação que está sendo proposta pé menos generosa do que essa legislação. Eu disse que seria uma adaptação, uma legislação inspirada no Programa de Incentivos Seletivos. Através dessa lei estamos oferecendo apenas a parcela dos incentivos. A Prefeitura não dá isenção que está prevista no programa dos Incentivos Seletivos. Portanto, estamos oferecendo menos do que o Programa de Incentivos Seletivos. Estamos oferecendo de benefício apenas o Cides(?). A legislação prevê a suspensão do ISS, o que acontecerá apenas na fase de construção do estádio. É uma legislação federal, a Recopa, que dá a isenção, durante a fase de construção do estádio, de todos os impostos, municipais, estaduais e federais. Para nos ajustarmos a essa situação estamos dando a suspensão do ISS apenas durante a construção. A operação do estádio será tributada pelo ISS normalmente ao longo da vida útil do projeto será tributada de IPTU normalmente. Apenas estamos dando incentivos.

— A legislação prevê até 60% de emissão de Cides limitado ao teto de 420 milhões. Qualquer custo adicional não será incentivado pela Prefeitura. Acreditamos que com os financiamento do BNDES, do Cides se conseguirá a estruturação financeira do projeto necessária para que o projeto seja efetivamente construído.

Saberemos até 29 de julho, data em que será anunciado o calendário de jogos, as chaves, se São Paulo fará a abertura da Copa ou não. Acreditamos que sim. O compromisso foi firmado entre o Corinthians e a Fifa. Esses incentivos serão oferecidos apenas no caso da Fifa definir a abertura da Copa na cidade de São Paulo.

Qual é a vantagem dessa abertura? Por que o paulistano deseja tanto que a abertura seja na cidade de São Paulo? Em primeiro lugar, pelas razões que já mencionei. Em todos os lugares onde essa oportunidade se apresenta e onde as administrações se utilizam corretamente de todo o potencial gerado, os efeitos positivos são incomensuráveis.

Temos algumas estimativas que foram feitas de forma muito abrangente. Esses estudos poderão ser consultados por todos os senhores, mas duas razões fundamentais nos

levam a acreditar que é um excelente investimento para a cidade de São Paulo abrir mão de receitas futuras, que só serão geradas se esse incentivo for oferecido.

Qual é a alternativa a não darmos esse incentivo? Provavelmente a equação financeira da construção do Clube não fecha. Provavelmente o estádio não será construído. Será construído o estádio do Corinthians, mas não o estádio necessário e exigido para a abertura da Copa. Ele não será construído se não dermos isso. Aí, não teremos arrecadação nenhuma, zero de adicional por parte desse imposto.

Ao darmos esse incentivo estaremos abrindo mão de 420 milhões de receitas futuras geradas por esse benefício, mas que finalmente deixarão saldo positivo, superior ao valor que estamos oferecendo. É como um investimento qualquer. O dinheiro vai na frente e o retorno vem depois, pay back, um retorno. O mesmo é quando a cidade gasta e gastamos para receber a Fórmula 1 na cidade de São Paulo, isso é subvenção, é gasto. A Prefeitura gasta do caixa, gasta para fazer a Parada GLBT. Neste caso não, estamos apenas abrindo mão de receitas futuras e não será um centavo retirado do caixa da Prefeitura.

Qual o impacto que o processo trará? Entre 2011 e 2020, são apenas nove anos, o Estádio vai durar 40, 50 anos. Será apenas durante nove anos. E o PIB da zona Leste terá incremento de 30 bilhões de reais, 10% do da cidade de São Paulo. Ao longo de nove anos o impacto econômico quanto à geração de empregos, renda, efeitos multiplicadores, atração de turismo, visibilidade, etc, gerará incremento de 30 bilhões, discriminados como está naquela coluna, 30,66 bilhões de reais.

Do ponto de vista tributário a cidade não perde, ganha. Em apenas nove anos a receita municipal terá incremento entre 608 e 983 milhões de reais, portanto, é o dobro do que abrimos mão. Além disso, as receitas estadual e federal serão incrementadas. Portanto, a arrecadação tributária chegará a 6,5 bilhões de reais.

Nas páginas seguintes há abertura de como os 30 bilhões serão compostos. Uma boa parte está restrita ao impacto direto da construção do estádio e do outro lado ao chamado

“legado”. É o que fica depois dos 30 dias da Copa do Mundo, o que fica para a cidade está do lado direito. Nas paginas seguintes estão as vantagens financeiras e tributárias calculadas.

Enfim, na área direta da construção do estádio houve um TAC- Termo de Ajuste de Conduta com o Ministério Público, prevendo programa ambicioso de formação e capacitação de trabalhadores para as obras do estádio. É o chamado Programa Acreditar, que vai levar capacitação profissional a grande número de desempregados que poderão atuar diretamente na construção do Estádio. Nós na Secretaria do Desenvolvimento e do Trabalho estaremos participando com o Corinthians que, tudo indica, firmará acordo com algumas construtoras, dentre elas a Odebrecht.

Quero finalmente mencionar que foi um voo de pássaro por sobre o projeto em tela. Logicamente, os senhores terão dúvidas pontuais, estou à disposição para responder.

Enfatizaria somente com uma reflexão: acho que precisamos pensar a longo prazo. Nada se consegue sem investimentos iniciais. O que a cidade de São Paulo está fazendo é ajudando no financiamento de um projeto que vai custar, vai nos obrigar mão de parte de receitas futuras que poderíamos estar recebendo, provavelmente não, mas que a longo prazo a cidade de São Paulo, a zona Leste, enfim toda a população, o Estado e o Brasil ganharão bastante.

Era isso, senhores.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Dalton Silvano) – Senhores, não estou com pressa, apenas agilizo os trabalhos.

Parabenizo o Secretário pela exposição esclarecedora. Exponho aos que chegaram após a abertura, apenas para dizer que vamos intercalar a fala dos Vereadores com os presentes para democratizar a participação.

São 14 inscritos até agora. Até às 12h os que desejarem que façam suas inscrições. Cada um falará por até cinco minutos. Peço que já façam as suas perguntas, se não

for apenas um posicionamento político, técnico, para que assim o Secretário possa esclarecer.

Tem a palavra para iniciar, o relator do projeto de lei, Vereador José Américo.

O SR. JOSÉ AMÉRICO – Obrigado, Presidente. Saúdo o Secretário Marcos Cintra bem como os Vereadores presentes nesta audiência pública. Muito boa a exposição do Secretário a respeito do projeto. Encaminhei pela Comissão de Justiça ao Secretário uma série de perguntas técnicas para embasar o debate que haverá na Comissão citada, na terça-feira quando então votará o projeto de lei. É a primeira a votar pela admissibilidade do projeto, depois vai a Plenário. Se aprovado vai para congresso de comissões na terça-feira mesmo, depois se aprovado será votado em primeira discussão, para possibilitar, na quinta, votação em segunda discussão. Portanto, o projeto estaria aprovado se assim tudo acontecer.

Eu acho que pegaria como grande argumento, eu tenho várias perguntas técnicas que eu já fiz ao Secretário por escrito. Não vou usar o meu tempo para fazê-las, vou ficar nas questões mais importantes. Na terça-feira, espero que já haja resposta para essas perguntas e que possamos debater o assunto com mais profundidade. Vou me ater a questões mais importantes e mais gerais.

No passado, já fui uma pessoa muito apaixonada por futebol; hoje, nem tanto: não torço por nenhum time grande, apenas para o glorioso Clube Atlético Juventus. Temos um estádio que não funciona à noite, e nosso estádio ainda continua com marcador de gol, que é um moleque que fica na parte de cima. Quando o gol é nosso, ele vai rapidinho; quando não é nosso, precisamos xingá-lo para que ele coloque.

Eu pegaria o início da fala do professor e Secretário Marcos Cintra, que julgo a parte mais importante, relacionada à parte econômica. O aspecto esportivo, obviamente, tem importância para a autoestima da Cidade e para o movimento econômico imediato. A Copa do Mundo em São Paulo é importante, a abertura da Copa em São Paulo é importante, não acho nada disso irrelevante; mas acho que o aspecto econômico, como disse o Secretário Marcos Cintra, sobrepõe-se a todos os outros. Refiro-me ao começo da fala do Secretário, pois ele diz

algo importante: a zona Leste está em desproporção em relação ao restante da Cidade. A zona Oeste, de onde deriva a maioria dos meus votos é assim, e a zona Noroeste, que vai da Casa Verde até Perus também é assim. Mas a população da zona Leste é imensa, numa desproporção incrível em relação aos vetores de desenvolvimento econômico de que a Cidade dispõe. A zona Leste não tem praticamente nada em matéria de vetores de geração de emprego, de geração de movimento econômico *etc.* Continua sendo uma grande sucessão de bairros-dormitório de São Paulo, com mais de 4 milhões de habitantes, população maior do que a de vários países do mundo, maior que o nosso querido Uruguai, por exemplo.

Como bem disse o Secretário, vários Prefeitos tiveram de dar uma resposta. De um jeito ou de outro, procuraram dar uma resposta com mais ou menos sucesso. Na verdade, essas respostas estão ainda muito aquém das necessidades da região. Acho que esse estádio, que corresponde a um investimento da ordem de 800 milhões e é um vetor importante de desenvolvimento econômico, não vai resolver o problema econômico da zona Leste, mas vai dar-lhe um empurrão. E sempre que um investimento desse porte acontece, há o aspecto que o Secretário chama de indutor de desenvolvimento, isso é claro; há, também, uma sinergia econômica que não temos condições de quantificar e que é muito importante, principalmente hoje, quando falamos de estádio de futebol já numa perspectiva de multiuso. Hoje temos grandes eventos esportivos, culturais, do *show business*, *etc.*, que não têm grandes espaços, e os estádios estão recebendo isso.

Então, os estádios brasileiros não são preparados para o multiuso. Esse estádio, sendo preparado para o multiuso, certamente vai ter essa possibilidade de funcionar semanalmente, como disse o Secretário, ou até mais.

Acho que é extremamente importante a Cidade estar abrindo mão de um imposto futuro, de uma atividade sem a qual esse imposto futuro não existiria; porque lá é uma área pública e a única forma possível de a Cidade arrecadar alguma coisa seria se fosse vendida aquela área para alguma empresa que gerasse isso. Como é complicado vender área pública,

estamos vendendo imposto que a própria iniciativa vai gerar. Porque, repito: se ela não existir, não terá isso.

Penso que é uma discussão até um pouco preconceituosa na Cidade. Apesar de todas as posições serem válidas, às vezes misturam incentivo com subvenção e tratam a questão do incentivo como se fosse uma coisa inédita no Brasil. Grande parte do desenvolvimento econômico recente deste país, dos anos 50 para cá, foi baseada em incentivo fiscal. Toda empresa, toda grande indústria, como a indústria automobilística e a do petróleo, está baseada em incentivo fiscal. Então, por que não incentivo fiscal para a zona Leste, para esse empreendimento?

Apesar de a minha opinião já estar formada em favor de esse empreendimento, eu quero mais esclarecimentos para que o nosso voto de terça-feira seja bem embasado e para que possamos, assim, dialogar com a sociedade. Diante disso, então, pergunto ao Secretário em relação às contrapartidas diretas, essa que foi negociada com o Ministério Público e a que está prevista pelos empreendedores. As indiretas, as questões econômicas, eu já compreendi que mesmo que os objetivos não se realizem 100%, se forem realizados apenas 50%, como o senhor mesmo disse, já estará de bom tamanho, já estará bem contemplado.

Sobre as contrapartidas diretas que estão previstas, o senhor, evidentemente, pode responder ao final, quando for dar as respostas gerais.

Muito obrigado e parabéns pela exposição de V.Exa. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Dalton Silvano) – Anuncio a presença do Padre Rosalvino, juntamente com o Fórum de Desenvolvimento da Zona Leste. Parabenizo-os por todas as lutas que têm tido em prol do desenvolvimento da zona Leste. (Palmas) Anuncio também a presença do Sr. Danilo Barbosa, do Voto Consciente.

Neste momento, passo a palavra para o Sr. Moacir Ciro Martins, assessor do Vereador Aurélio Miguel.

O SR. MOACIR CIRO MARTINS – Bom dia, Sr. Presidente, Sr. Secretário, Srs.

Vereadores e cidadãos presentes. Lerei uma nota da assessoria de imprensa do Vereador Aurélio Miguel.

- É lido o seguinte: (Nota da assessoria de imprensa do Vereador Aurélio Miguel).

O SR. PRESIDENTE (Dalton Silvano) – Tem a palavra o nobre Vereador Jamil Murad.

O SR. JAMIL MURAD – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Vereadores, telespectadores da TV Câmara São Paulo, público presente, essa é uma questão da mais alta importância, como exercer a função pública, para oferecer melhores oportunidades para nossa sociedade melhorar o seu nível de vida, ter progresso e bem estar. Esse é um anseio geral e quando os homens públicos vão aos palanques pedir voto eles sempre colocam isso, quero melhorar, no caso aqui, a cidade, as oportunidades de emprego, de desenvolvimento, de educação, de cultura do nosso povo. Oposição a obras boas sempre existe, por exemplo. Lembro-me quando jovem, teve uma oposição feroz a construção de Brasília e hoje mostra que se a Capital continuasse no Rio de Janeiro, não teria o desenvolvimento para aquela região do Brasil, que jogou um grande ajudando integrar e impulsionar o desenvolvimento do Brasil. Por outro lado, gostaria aqui, para mostrar que não é um problema clubístico. Parabenizo o Santos na sua torcida, seus aficionados pela magnífica vitória, ganhando a Copa das Américas. Não somos corintianos, palmeirenses, santistas e saopaulinos. Somos brasileiros e estaremos todos torcendo, para o Neymar, por exemplo, fazer bonito, fazer muitos gols com aquela camisa Verde e Amarela do Brasil. Por acaso, alguém que não goste do Santos vai torcer para o Neymar não marcar gol a favor do Brasil? Tem de colocar não na forma de disputa de clubes, já vi argumentos até de gente por escrito na imprensa de tomar a concessão do terreno feito por Corinthians a 40 anos atrás. O que é isso? Os homens públicos não podem caminhar por esse sentido. Nesse rumo. Temos de ter equilíbrio, olhar o que é bom para nossa sociedade. Aqui, 110 anos atrás, a Assembleia Legislativa se dividiu em dois pontos, em duas turmas: uma queria ter a faculdade de engenharia, a Politécnica, a outra que não queria ter porque ainda tinha analfabeto, em vez de gastar dinheiro, aplicar dinheiro, investir dinheiro em uma faculdade de engenharia tinha de lutar para não ter mais analfabeto. Acabou acontecendo a votação, nós vencemos, o povo brasileiro venceu, a escola Politécnica foi formada. Aqueles

engenheiros formados ali ajudaram a fundar a Petrobrás, a Embraer, que fabrica avião e vende para o mundo todo. Ajudaram a buscar petróleo do Pré sal, no fundo do mar. Ajudaram a construir edifícios, indústrias de elevadores, todo esse desenvolvimento seria impossível sem esses engenheiros que começaram com a Faculdade Politécnica e que tinha lá deputados representantes do povo que eram contra. Até hoje têm analfabetos. Por aquele argumento, até hoje não teria sido formado a Escola Politécnica, provavelmente, também não a USP, não a Unicamp, não a Unesp, que formam profissionais que vão operar coração, tumor da cabeça, ou fazer aparelhos que usamos para ter uma condição de vida melhor. O homem público tem de ter um pensamento mais geral. Olhar de maneira multilateral os ônus bons e os bolos para a sociedade, aquilo que beneficia a sociedade. A sociedade não se desenvolve se não houver investimentos. E investimentos não é do Prefeito, do Governador ou do Presidente da República, mas dos nossos impostos. Nenhum governante faz investimento do seu bolso. Ele faz do dinheiro arrecadado dos impostos. Quando o dinheiro é bem aplicado para gerar benefícios para a sociedade, somos a favor, e por isso a Bancada do PC do B, eu e o Netinho de Paula, vamos votar a favor do PL 288. Futuramente, em vez de recebermos um bilhão e 400 milhões de impostos, vamos receber apenas um bilhão. Fazer esse investimento de 400 milhões para receber um bilhão. É um bom negócio ou não é? É um bom negócio para a sociedade. Além disso estimula o desenvolvimento, cria empregos, aumenta a autoestima, estimula novos espetáculos na região, melhora o transporte, a educação com o Senai que está sendo construído na região. Tecnologia de informação, parque tecnológico, como disse o Secretário. Empresas de serviços vão desenvolver lá e vão precisar de profissionais que são filhos do povo de lá. Outro dia estava fazendo homenagem ao Prof. Milton Santos, professor titular afro descendente.

Um brasileiro que pelo passado de família pobre, de sofrimento, ele se transformou num professor titular da USP. Portanto, o nosso povo tem muito potencial desde que haja investimento.

Queremos dizer que o futebol é a paixão nacional, não é cerveja não, mas o futebol, o esporte nacional do Brasil. São Paulo é a quarta capital do mundo. Se não puder uma Copa do Mundo aqui vai ser aonde? O Presidente da República assumiu um compromisso, o Governador de São Paulo e o Prefeito falaram: queremos que haja Copa também em São Paulo. Foi assumido o compromisso. E agora falar que São Paulo não tem condição? Está certo de mandar o projeto de incentivo porque está sendo feito em nome do anseio do povo e não de um governante. E os governantes, inclusive, tinham mais capitais querendo sediar a Copa. Têm capitais como o Rio de Janeiro, Brasília, e Salvador que querem fazer a abertura da Copa. Nós vamos deixar isso acontecer? Vamos frustrar 14 milhões paulistas e 20 milhões que moram na Grande São Paulo? Acho que isso não é possível. Tem gente que acha que para a zona Leste é só cadeião! Construíram quatro na divisa de São Paulo com Guarulhos! Tentaram construir em AE Carvalho cadeião e nós impedimos que fosse construído.

Encerrando, para a região é preciso mais universidades, como irá a Unifesp Leste, como as faculdades de tecnologia, como a do Padre Rosalvino. Temos de apostar no desenvolvimento do povo. Acho um atraso ser contra ou por interesse “clubístico” ou porque acha que só o Morumbi é que pode ser o local e para os outros só cadeião!

- Aplausos.

O SR. PRESIDENTE (Dalton Silvano) – Tem a palavra Rafael Rodrigues da Silva, munícipe.

O SR. RAFAEL RODRIGUES DA SILVA – Bom dia a todos. Não faço parque de nenhum partido. Depois dessa explanação, eu vou colocar a Constituição Federal no chão porque eu quero saber de que povo se está falando? Porque 44% das pessoas no Brasil são contra a Copa do Mundo. O senhor acaba de dizer que o futebol é paixão nacional. A minha paixão nacional é ir ao hospital e ser atendido e não ficar nove horas na porta de um hospital público! A minha paixão é colocar os meus filhos no Dante Aleguieri, aonde deve estudar os

filhos de vocês! A minha paixão é estudar na USP e eu não consigo porque os filhos dos senhores estudam lá! Agora, vir falar que futebol é prioridade? Não é prioridade, é um absurdo!

Havia feito um texto em cima da Constituição, baseado nas leis para explicar aos cidadãos, mas não vou fazer porque me indignei com as palavras dos senhores, não é possível aceitar. O investimento é bom para quem? É um investimento privado! Vocês estão privatizando todo o serviço público. O neoliberalismo tomou conta de São Paulo, tomou conta do Brasil. Temos de fortalecer o Estado, e não privilegiar as empresas que estão cada vez mais milionárias e o povo cada vez mais pobre.

Falaram que Itaquera é bairro dormitório. Campo Limpo, Guaianazes, Capão, vocês têm ido a esses lugares? Têm andado de trem ultimamente? O transporte público é caríssimo! Criaram duas novas estações privatizadas, é um absurdo que estações públicas sejam privatizadas. Fazem tudo regime CLT, contratado temporário.

Não é possível gastar um dinheiro, são 120 milhões é muito dinheiro. E as crianças das creches sem escolas! Dizem que não há terreno, é um absurdo. Quanto custa uma creche? Com certeza não custa 420 milhões! Estou nervoso, indignado porque são mais estádios de futebol, querem construir em Manaus e não-sei-mais-aonde. Um bilhão vai ser gasto no Maracanã. Aonde nós estamos! Não é possível que apóiem um projeto desse, não é possível Copa do Mundo em um País que tem outras necessidades. A nossa educação está falida por conta de um estádio. Agora, se querem privatizar tudo, se cada um neste Estado tem que se autogerir não há necessidade de Governo.

O contrato social é para que o Estado cuide da sociedade, e isso não está acontecendo. A sociedade está à margem, a vida está boa para os senhores.

Li no Diário Oficial que vai ser aprovado subsídio ao Prefeito de quase 25 mil reais. Concordo, o trabalho do Prefeito é muito bom, é importante, ele precisa de amparo. Agora, quem ganha 24 mil reais por ano aqui? E o Prefeito vai ter esse dinheiro e serão 21 mil para o Vice-Prefeito e 19 mil para cada Secretário! Gente, estamos falando de muito dinheiro, não é

possível.

Senhores, estou pagando pelo mesmo serviço duas vezes, pago imposto para Educação e tenho que pagar escola privada; eu pago imposto para a Saúde e tenho que pagar convênio; eu pago imposto para Segurança e pago seguro! Para que tem o Estado então se eu estou me autogerindo?

Não vem com a desculpa de que lá é precário, a cidade de São Paulo é que está precária. Lógico, lá é dormitório, o capital está no centro. A capital está no centro, na zona Oeste, e tudo ao redor é dormitório, todos os locais são dormitório. A zona Sul é dormitório!

Eu até perdi a noção do que eu ia falar. Tinha um discurso bonitinho para dizer a vocês, mas eu me perdi. Não é possível, vocês estão falando de outro país! (Aplausos) De outro Estado, devem estar falando de Munique, de Barcelona, Los Angeles, não é São Paulo. Vocês não estão vivendo em São Paulo, vocês andam de carro, não usam transporte público, vocês têm convênio, não vão aos hospitais públicos. Aqueles hospitais que vemos nas propagandas eleitorais, eu nunca consegui passar em um tão bonito, em que você chega e é atendido ou que vai lá e pega o remédio, eu nunca vi. Falem para mim aonde estão? Gostaria de saber. E sabem por que não vão me dizer? Porque não existe! Fico muito triste que a população acredite que eles existam. Fico muito triste que a população dê preferência ao futebol do que a Saúde, a Educação. A Educação é a raiz da sociedade. Se você não cuida dela não há sociedade saudável. Não é futebol ou estádio que vai mudar isso! Esse dinheiro pode ser usado para muitas outras coisas. Vocês sabem disso, são homens inteligentes, eu prezo isso nos senhores. Agora, não é possível que a população aceite.

Eu, como munícipe e contribuinte, como eleitor estou indignado, fico muito triste em saber que... Infelizmente, sei que isso vai passar, eu vim deixar registrada a minha indignação. Eu sei que vai passar.

Gostaria que refletissem, estamos falando de clube de futebol e eu das famílias, vamos sentir isso no momento em que tiver alguém que tenhamos de levar a um hospital ou

tentar levar nosso filho na escola e vamos ver a precariedade porque o dinheiro não está indo para aonde deveria.

Fiquem com Deus, obrigado.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Dalton Silvano) – Tem a palavra o Vereador Donato.

O SR. DONATO – Bom dia a todos, Presidente, Vereadores, Secretário, Vereadora Juliana. Gostaria de discutir alguns aspectos do projeto e ter algumas informações. É verdade, Secretário, que as Olimpíadas e a Copa do Mundo teve impacto positivo em alguns países e cidades em que se realizou. É verdade também que em alguns países teve impacto negativo. Temos de pesar as nossas decisões e análises. O senhor apresentou estudos, resumos, gostaria que o senhor me dissesse quem os fez e se é possível enviar cópia para esta Casa, dos estudos do impacto tanto na zona Leste quanto na cidade de São Paulo. Impacto referente ao desenvolvimento regional e o impacto na arrecadação da Prefeitura.

Gostaria que esclarecesse, li atentamente, mas não tive a certeza, o incremento de 630, 900 milhões de arrecadação para o Município de São Paulo nos próximo dez anos, ele se refere ao conjunto do Município. Esse estudo eu gostaria de ter cópia e se o senhor tem estudo no perímetro do polo de desenvolvimento da zona Leste, qual será o incremento na arrecadação.

Eu não sou contra em si o mecanismo de incentivo fiscal, acho perfeitamente possível de ser utilizado, mas estamos discutindo aqui um caso concreto e não uma tese. Gostaria que pudéssemos ter algum mecanismo que possa garantir para a cidade de São Paulo que, de fato, se o incremento na arrecadação não ocorra, quem vai ficar com a conta? É o Município de São Paulo ou é o investidor e o clube que está sendo beneficiado pelo incentivo? Queria uma análise da possibilidade de caso não sejam, as receitas da cidade de São Paulo não sejam incrementadas do ponto de vista do investimento, e eu sei que é difícil de medir, mas deve ter pelo menos por aproximação algum modo de fazer isso, que a diferença

entre o incrementado e o investido pelo Município de São Paulo tornar-se, pudesse se tornar dívida do empreendedor com o Município de São Paulo. Ou seja, um mecanismo de garantia. Não é impedir o incentivo, mas garantir que caso não haja a concretização dos benefícios financeiros apresentados no resumo apresentado pelo senhor, que pudéssemos ter a garantia ao Município de São Paulo que o dinheiro público voltaria à municipalidade.

Eram essas questões.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Dalton Silvano) – Tem a palavra Antonio Gomes do Fórum para o Desenvolvimento para a zona Leste.

O SR. ANTONIO GOMES – Senhoras e senhores, parlamentares. É uma satisfação estar nesta Casa democrática.

A voz daquele jovem tem muita realidade. Temos que ter cuidado, mas eu dou graças a Deus que o nosso Professor Cintra fez explanação em que estávamos: eu, o Padre Rosalvino, a Fátima, o Eduardo, o Professor Walter e mais gente e estávamos para falar. E o senhor veio do céu, veio e esclareceu tudo que a gente tinha a falar. Não vou perder o meu tempo solicitando aprovação dos Srs. Vereadores.

Quero somente lembrar que há 30 anos aquele jovem, o Padre Rosalvino foi para Itaquera e montou uma escola num local que era descampado, precisava a formação de mão de obra. Baseado no Ensino Dom Bosco, ele começou a preparar as pessoas. Hoje, depois de 58 anos creio que os alunos ali formados não trabalham na zona Leste. Precisamos ter incentivos e eles, desde 2004 estão atrasados. Há investimentos atrasados há 30 anos. Não vamos perder a oportunidade de tornar realidade, a zona Leste é um país. Ela merece o carinho, a atenção. Peço aos Srs. Vereadores, não vamos perder a oportunidade de aprovar as leis de incentivo que vão beneficiar a zona Leste.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Dalton Silvano) – Tem a palavra o Vereador Francisco

Chagas do PT.

O SR. FRANCISCO CHAGAS – Bom dia a todos, a todas. Cumprimento os Vereadores, o Secretário Cintra, parabenizar pela exposição. Gostaria de fazer uma questão ao Secretário, vou fazer uma manifestação de vontade.

Quero saber do Secretário caso a Casa rejeite a proposta em tela, os recursos mencionados iriam para a zona Leste ou não? Os recursos em questão para a criação de equipamentos públicos bem como para induzir ao desenvolvimento, eles seriam dirigidos ou não para a zona Leste?

As questões de mérito do projeto, acho que o Vereador Donato levantou, mas eu queria então dizer que quando entrei nesta Casa, em 2003, eu trazia uma preocupação muito grande em relação ao desenvolvimento regional, em especial da zona Leste. Fiquei extremamente feliz pela preocupação ser imbuída do desejo, naquele momento da Prefeita Marta que trouxe à Casa três projetos que seriam combinados para a realização do desenvolvimento. Um era a Operação Jacu e Rio Verde, o Plano de Incentivos, e a Universidade da zona Leste. Esses três instrumentos aprovados em junho de 2004, na minha opinião, seriam instrumentos fundamentais. De lá para cá poucas coisas, além de duas leis subsequentes que foram importantes para estimular, mas não aconteceu muito de concreto. Recentemente, a Jacu Pêssego que estava no escopo do projeto.

Mas o fato que lhes trago é que a oportunidade na realização da Copa do Mundo, esse assunto não é problema apenas do esporte e do futebol, como sendo esporte vivo na cabeça, nos corações de todos os brasileiros. Mas, de fato, o acontecimento da Copa do Mundo e a oportunidade de que seja feita a sua abertura em São Paulo, abre oportunidade para que através desse projeto possamos criar indução ao desenvolvimento da zona Leste. A zona Leste é o centro da região metropolitana, é como já dito, a maior região em termos de população e a menor quanto ao emprego. Isso significa muito mais do que o mencionado, significa custo extremamente grande de transporte, um custo de vida através do processo

ambiental cada vez que se desloca frotas e frotas de veículos para sair da região Leste para todas as regiões da cidade. Estamos assim produzindo, emitindo gases de efeito estufa. Do ponto de vista ambiental, a manutenção das empresas, dos serviços, da indústria na região é fundamental e estratégico para o desenvolvimento equilibrado da cidade.

Nós, eu, pessoalmente, não posso me furtar, como morador de quase toda a minha na zona Leste, eu não posso me furtar como Vereador de São Paulo, que teve a maior parte dos seus votos na região, como cidadão que atua e conhece a realidade da zona Leste, e é verdade o que foi dito: olha, lá tem problema com a Saúde, tem! Tem problema com a Educação, tem! Tem problema de toda a natureza. O que não podemos confundir é que esses recursos, e acho que tem que ser feito o cumprimento das metas, as metas com relação às creches, com relação aos corredores, aos hospitais. Com tudo isso, eu concordo. Mas os recursos dirigidos para esse empreendimento que, na verdade, é um complexo em operação, são recursos não disponíveis neste momento. E vão ser adquiridos na medida da aquisição do certificado. E se nós não fizermos efetivamente, vamos dizer, a disposição dos títulos, dos certificados de investimento, os recursos não irão para a zona Leste. Os recursos não irão para esse empreendimento. Nós não vamos gerar emprego na zona Leste, nós não vamos gerar desenvolvimento na zona Leste. Não poderemos melhorar o viário da zona Leste. Em minha opinião isso não é um problema de um governo ou de outro, no ano eu vem teremos eleições, com certeza o Prefeito da cidade de São Paulo será mudado e aquele que vier governar, terá de dar condução aos investimentos, à ampliação de recursos, à manutenção dos serviços e, principalmente, dar continuidade ao estímulo e ao incentivo.

Não vejo, como disse o Vereador José Américo, nenhum problema de fazer incentivos fiscais, renúncia fiscal. O Presidente Lula salvou o Brasil da crise, fazendo isenção seletivamente. Não podemos ter nenhum problema dessa natureza, por isso sou a favor desse projeto. Há problemas de natureza técnica a serem ajustados, temos de ter todas as garantias de proteção do interesse público, mas, acima de tudo, está o interesse da maioria da

população que vive na zona Leste e não dispõe do mesmo equipamento e infraestrutura urbana que outras regiões dispõem.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Dalton Silvano) - Com a palavra o Sr. Luiz Sales, diretor de Ações Estratégicas e Comunicação, da São Paulo Turismo, representando o seu presidente, Sr. Caio Carvalho.

O SR. LUIZ SALES – Bom dia a todos, parabéns aos Srs. Vereadores pela riqueza do debate, a plateia tem dado a sua contribuição, inicio registrando a presença do professor Pereira, do Alberto Saraiva e Edmar Tobias, que fazem parte da Secretaria Especial de Articulação de Copa do Mundo, criada em abril, para liderar o Executivo nos assuntos relacionados à Copa. Falarei sobre os aspectos relacionados ao turismo desse evento, com ênfase natural na abertura que creio seja o debate principal de hoje.

A nossa expectativa, conforme divulgado pelo Ministério do Turismo, é que São Paulo receba de 500 a 600 mil turistas e estrangeiros, na época da Copa do Mundo em todo País. Em São Paulo, pela sua liderança, por ser o principal da América do Sul, deve receber 285 mil turistas estrangeiros nesse período, sem considerar os turistas domésticos. Desse total temos uma simulação baseado na permanência que esse turista já tem na nossa cidade hoje, e o perfil do turista que vem para o futebol, estimamos que a vinda desses 285 mil turistas injetarão na economia de São Paulo, no período da Copa do Mundo, 860 milhões de reais.

Esse dado não é chute, não é simulação vazia, mas tem base no perfil dos turistas que vão para a Copa do Mundo, dos que foram para a Copa da África do Sul e do perfil do consumo que têm na nossa cidade.

Especificamente com relação à abertura, a vantagem é porque recebemos alguns eventos aliados a ela, como o Congresso da Fifa, é um evento que entre os delegados são aproximadamente 900 e o *staff* deve trazer perto de 3 mil pessoas, anteriores à Copa do Mundo, então, a atividade econômica já passa a ser incentivada a partir desse momento. Da

mesma maneira as equipes, as delegações, os jornalistas que vêm antecipadamente para São Paulo por conta disso e as delegações internacionais que vêm para a abertura.

Todos devem lembrar-se que o jogo principal, o inicial, em toda Copa do Mundo, sempre tem uma série de representações internacionais. Então, há um ganho com relação a isso. Imaginamos que a abertura deve injetar na economia de São Paulo perto de 1,2 bilhão de reais, caso realmente se concretize.

A Copa do Mundo é um evento catalizador que tem a capacidade de manter o turismo ativado nos próximos anos. Não podemos esquecer que, em 2015, teremos a Copa América, no Brasil e São Paulo será com certeza uma das sedes.

A imagem do Brasil e de São Paulo que se projetará por conta da Copa fará com que recebamos cada vez mais turistas num período bastante expressivo. em 2016, teremos Olimpíada, quando jogos e futebol serão também em São Paulo, tanto masculino quanto feminino, na sequência teremos uma série de outros eventos como a Expo 20, os Cem Anos da Semana de Arte Moderna em 22, como os 200 Anos da Independência que serão comemorados em São Paulo, ou seja, São Paulo tem um calendário extenso de eventos pelos próximos anos que se beneficiarão por conta dos investimentos feitos em Copa do Mundo.

Além de Copa, da questão dos jogos e dos turistas que têm impacto importante, temos no entorno, há outros eventos alavancadores como as “fanfests”, por exemplo, as exibições públicas de futebol, as ações de promoção, *marketing* e eventos diversos de todos os patrocinadores, os desdobramentos da compra de espaço publicitário nas cidades, as ações promocionais, o licenciamento de comércio de produtos. A Copa do Mundo, como disse o Secretário, não é um evento simplesmente futebolístico, na verdade, hoje o que menos estamos falando é de futebol.

Há um aspecto intangível, muito importante, que é a projeção da imagem de São Paulo para o mundo. O Brasil hoje tem um ideário, infelizmente, um pouco estereotipado e São Paulo tem a função de mostrar o Brasil moderno. Cremos que a Copa do Mundo ajudará nisso,

também, n venda da imagem do Brasil.

Como disse no início, São Paulo já recebe perto de 70% dos voos internacionais, que iniciam, terminam ou passam pelo Brasil, passam pelos nossos aeroportos.

O Polo Institucional da zona Leste, cremos sim que é uma alavanca fortíssima para esse desenvolvimento, já foi dito a questão das arenas, da necessidade do espaço multiuso. Hoje São Paulo tem recebido um calendário bastante extenso de eventos internacionais e a ausência de áreas apropriadas é um dos grandes gargalos para o nosso desenvolvimento.

Aliado a isso, as obras de mobilidade que o Governo do Estado tem feito junto com a Prefeitura, mormente a do Metrô, creio eu seja esse o grande investimento, até por conta do impacto dos deslocamentos das pessoas na Cidade.

Por fim, a mão de obra, falamos muito em obras, em mobilidade urbana, em estádio, mas não devemos prescindir nunca da educação, da formação de mão de obra. A Copa do Mundo tem essa grande força, o pendor de acelerar alguns projetos educacionais que, durante anos vimos protelando, para que esses profissionais possam atuar na Copa do Mundo e, posteriormente, se engajar em outras atividades e outros projetos. Esse é o grande investimento que pouco se fala, mas cremos que é o grande diferencial, até por conta da maneira como os brasileiros sabem receber bem.

Temos conversado muito isso com a Secretaria Especial de Articulação da Copa do Mundo, que já tem desenvolvido projetos nesse sentido, imaginamos que, em breve, poderemos dividir com os Vereadores essas informações.

Parabéns, obrigado. Estou à disposição. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Dalton Silvano) - Com a palavra o Sr. Eduardo Pinheiro, do Fórum para o Desenvolvimento da zona Leste.

O SR. EDUARDO PINHEIRO – Bom dia a todos, parabéns ao Sr. Marcos Cintra pela excelente explanação, não repetiremos o assunto. No entanto, a posição do Fórum de Desenvolvimento da zona Leste, para o qual sou Vice-Presidente, é a favor desses incentivos,

até porque – e isso é uma pergunta, pelo que entendi – só serão concedidos os incentivos se a Copa do Mundo for feita no estádio e São Paulo sediá-lo lá. Isso quer dizer que não existe recursos, que passarão a existir no momento em que aconteça.

Em segundo lugar, lembro de que durante décadas, há mais de 10 anos, tenho lutado para fazer um desenvolvimento na região da zona leste, começou com as obras da Radial Leste, na qual eu tive a ideia, mas que depois do Fórum de Desenvolvimento e dezenas, milhares de pessoas, fomos a favor de que acontecessem, para tentar fazer um desenvolvimento na região.

Jacu Pêssego com os incentivos seletivos, nos quais eu também participava desses incentivos, começava a atrair empresas, investimentos, mas, de fato, muito pouco foi concedido ou foi feito. Tanto é que a própria obra da Radial está parada até hoje, ligando as duas pontas, por conta da necessidade de recursos e de investimentos na região.

Então o ponto é: o estádio para a abertura da Copa do Mundo, com esses investimentos, é verdadeiramente a cereja do bolo, a azeitona da empadinha, a desculpa de que nós precisamos para colocar dinheiro, que venham a ser feitos de forma direta ou indireta na região, para que a região se desenvolva como um todo?

Nós não aguentamos mais transportar o País inteiro para o outro lado da Cidade para trabalhar. Hoje a situação é crítica, caótica, terrível em termos de viário e de transporte de pessoas. No caso, o estádio do Corinthians, o estádio da abertura da Copa do Mundo, ou somente o estádio do Corinthians, como foi colocado, ser feito sem que seja dada uma contrapartida, uma certeza de grandes investimentos para o desenvolvimento da região, representa que nós poderemos ter a possibilidade de ter, sim, uma piora na situação.

Então precisamos desses investimentos, precisamos de trabalho, precisamos de geração de renda e de qualificação, que é dada pelo Senai, por todos aqueles projetos pelo nosso padre que está ali, o nosso parceiro de sempre, que luta pelo desenvolvimento da região. Para que isso aconteça, Vereadores, é necessária essa aprovação, é necessária essa

garantia de que seja feita a integração da região como um todo.

Ao Prof. Marcos Cintra eu pergunto. Dentro de SMDU, antiga Sempla, existe um projeto de integração do viário que complementa a reforma do viário estrutural da região. Essa é a minha grande preocupação. Gosto muito do sistema viário. Não acredito que a gente consiga desenvolver uma cidade sem que haja uma acessibilidade em todos os níveis, para que se consiga chegar e sair.

Guaianases, que está no outro extremo – estamos falando de Itaquera, mas esse projeto não é de Itaquera, esse projeto é zona Leste -, Guaianases não tem saída, não se consegue chegar em Guaianases. Cidade Tiradentes - o próprio nome já diz, é uma cidade – encontra-se isolada. Para que isso aconteça precisa haver essa integração do viário estrutural. Novamente enfatizo: para que isso aconteça precisamos de grandes desenvolvimentos na região, para que nós alcancemos o nosso objetivo maior que é transformar a zona Leste, sim, numa cidade verdadeiramente, no nome, pelo tamanho que representa.

A vocês todos o meu muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Dalton Silvano) – Com a palavra a Vereadora Juliana Cardoso.

A SRA. JULIANA CARDOSO – Bom dia a todos e a todas, Secretário. Bom, gente, acho que eu, como filha da zona Leste, não posso nem quero votar contra esse projeto. Sou favorável, sim. Sabem por quê? Por conta de que a zona Leste tem 11 subprefeituras, em torno de quatro milhões de pessoas que moram ali – dormem, só -, pouco tem trabalho. Esse projeto é um projeto que vai trabalhar para começar o projeto de desenvolvimento da zona Leste.

Eu, como jovem também, não posso deixar que as brigas das emissoras confundam a população, porque é isso que está acontecendo. Há uma confusão de emissoras que brigam entre elas e colocam projeto dessa grande natureza como a abertura da Copa para confundir o cidadão. Essa que é a verdade. E aí as pessoas que têm acesso a essa comunicação ficam com essas dúvidas, e as informações corretas não chegam.

Aqui já foi falado, não preciso explicar com tanto detalhe, mas é um recurso que não vai sair do dinheiro público agora. É um dinheiro que vai entrar, é um recurso que vai entrar se essa abertura da Copa chegar em Itaquera. E aí, nobres Vereadores, Secretário, público que está aqui conosco, Padre Rosalvino, Fórum, que sempre trabalha para o desenvolvimento da região de Itaquera, porque a gente é uma área esquecida.

É uma área que tenho certeza de que, se fosse em outra região, não tinha tanta polêmica. Tenho certeza de que, se fosse em outro local da cidade de São Paulo, não tinha tanto preconceito. Porque o que eu vejo nessa briga de emissoras é o preconceito. Por quê? Porque vai ser em Itaquera? Porque vai ser na região Leste?

Agora eu quero dizer que a região Leste é muito rica, nobres Vereadores. A região Leste é muito criativa e a zona Leste vai, sim, com todos os esforços que estamos fazendo, querer receber a abertura da Copa aqui em São Paulo. Não podemos permitir que São Paulo não tenha uma abertura de uma Copa. Não podemos permitir que a Copa não chegue aqui em São Paulo, porque aqui em São Paulo é um exemplo para muitos lugares e não dá para a gente ficar fora disso. Então eu sou, sim, favorável a esse projeto.

Agora o Vereador Donato colocou muito bem algumas relações técnicas que o nobre Secretário vai responder para nós, mas eu queria também que ficasse claro, no sentido do desenvolvimento, se esse incentivo... quais são claramente... o que vai ser desenvolvido na zona Leste, o que vai voltar de equipamentos, como foi colocado muito bem aqui pelo munícipe Rafael, que você está certo, Rafael, quando você fala no sentido de que não tem saúde, que não tem educação. Mas não é por conta de a gente aprovar esse projeto ou não, na região ou no orçamento, que ela vai deixar de ser feito.

Aliás, existe muito recurso no orçamento da cidade de São Paulo, só que não há planejamento, só que não há um trabalho de planejamento para poder executar e melhorar a saúde. Não há um trabalho de planejamento para poder executar e fazer com que se construam as creches. Isso existe, tem dinheiro no orçamento público e a gente não pode

misturar as coisas. Não podemos misturar as coisas. Recurso tem. Nós temos um orçamento de 36 bilhões de reais. Só na saúde são seis bilhões; só na educação são oito. E vou lhe dizer mais uma coisa. Você sabe que do orçamento do ano passado sobrou muito, não se gastou dentro da saúde e da educação, porque não há planejamento para gastar esse recurso.

Então eu quero lhe dizer, e finalizar, Secretário: qual que é o investimento claro para a construção de equipamentos públicos para a zona Leste? Local de 11 subprefeituras, local de quatro milhões de pessoas e não dá mais para a gente ter de atravessar a Cidade para trabalhar e muitas vezes até para passar em médico, enfim, porque lá na região ainda não há todo um equipamento para receber essa população, para passar em consultas, e principalmente de especialidades. Então a gente precisa, sim, de saúde, de creche, de educação de qualidade, de cultura, precisa, e muito, muito, que tenha um trabalho fundamental para o desenvolvimento da zona Leste, mas que trabalhe com a juventude, que trabalhe com os jovens que estão aqui, que o Padre Rosalvino faz muito bem, e agradeço e parabênico por esse processo de profissionalização, para que sejam jovens qualificados. Espero que esses jovens sejam qualificados para trabalhar na zona Leste.

Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Dalton Silvano) – Quero anunciar a presença da sempre Vereadora Claudete Alves e também do sempre Vereador Alcides Amazonas.

Tem a palavra o Padre Rosalvino. (Palmas)

O SR. ROSALVINO – Bom dia, gente. Parece que o clima aqui está de velório. “Ório, ório(?)” – dizia lá a minha meninada lá da zona Leste -, “Viva o Oratório”, que é um lugar de jogo, é um lugar de família, é um lugar de oração, é um lugar de educação. Então, a minha palavra já foi mais do que dita, pronunciada e proclamada. Me agradou muito seu pronunciamento, Vereadora Juliana. Que venha o estádio do Corinthians, que venha a Copa do Mundo e que venha quem quiser vir para a zona Leste, meu Deus do Céu! Esse é meu grito, chega de polêmica.

Está havendo um entrevero, não sei se estou entendendo, parece que está se formando uma richa, um desentendimento entre o Executivo e o Legislativo da Cidade de São Paulo.

Eu, como formador de opinião e educador que sou, gostaria de saber os nomes dos Veredores que votarão contra esse projeto. Quero saber o nome dele e que venha à zona Leste conversar com nossa população. Quero ver esse cidadão, não por querer-lhe mal, mas para conversar com ele, afinal não se trata só da nossa periferia, mas da nossa zona Leste e, mais, trata-se da maior Capital da América Latina.

E, justamente por essa Capital, essa Cidade e essa população específica, nós, da zona Leste, à pé, à cavalo ou de joelhos, gritaremos, militaremos e daremos as bençãos. Aliás, já dei uma, duas e até três bençãos naquele território. Já fui para o CQC com cara de Che Guevara, com metralhadora nas costas e se alguém me viu, sabe que fiz tudo que pude para que esse estádio apareça o quanto antes.

Sabem quantas pessoas apareceram na minha porta nessa semana que passou, do feriado? Só para pedir algo de gastronomia, eletrônica, mecânica e de estética? Mais de 4 mil pessoas bateram à porta da Dom Bosco. É um sinal profético de que o povo acordou. O povo quer estudar, educar-se, crescer e desenvolver-se. Seremos nós, com 'vistas' daqui e de lá, comissão de baixo ou de cima, que não resolveremos isso? Esse nó na Cidade não se desata?

Agora, está a Imprensa falando, a Record de um lado, a Globo de outro e a Band também, mas a população mesmo não sabe o que dizer ou afirmar.

O Sr. Cintra estava aqui em nossa última audiência pública e um empresário levantou-se, foi ao microfone e, por conta de incentivos fiscais, ele dizia: "Estou indo embora da zona Leste". Não foi isso?

Levantei-me, quase que ajoelhei-me a seus pés e disse: "Doutor, por favor não vá embora da zona Leste, peço como sacerdote, como formador de opinião e como guardião da

rapaziada da zona Leste. São eles os protagonistas e os beneficiários, nem seremos nós, mas eles, sim, que se apropriarão da tecnologia, do conhecimento e da saúde”.

Olhem, quero dizer que dinheiro tem! É só juntar os orçamentos de uma federação como o Brasil, de um estado como São Paulo e de uma capital, como São Paulo, que tem dinheiro para Saúde, Educação, Habitação e até para enterrar defunto. Tem dinheiro de sobra. É só ter vontade política, planejamento e administração. Vamos nos unir, Cintra, Silvano, todos os Vereadores.

Digo novamente e faço minha profecia: quem disser ‘não’ a esse projeto, peço que vá à zona Leste e nos diga que é contra o projeto. Quero saber isso aí. Queremos ver isso. E no mais, que os técnicos ajustem os orçamentos.

Até acho que, do ponto de vista dos incentivos fiscais, seria bom abrir um pouco mais o leque. Precisaria até de maiores incentivos, maiores isenções, até que a carruagem comece a andar com a rapidez que ela precise e merece e, depois, sim, é justo que os impostos venham para o Centro ou outras periferias e, assim, possam investir onde haja outras necessidades. Digo isso com todo o respeito.

Os melhores Edis, os melhores Vereadores, estão na Cidade de São Paulo. Com certeza. Por isso, vamos acordar, refletir e rezar, respeitando nossa população no específico da zona Leste. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Dalton Silvano) – Com a palavra o Vereador Ítalo Cardoso, Líder da bancada do Partido dos Trabalhadores.

O SR. ÍTALO CARDOSO – Bom dia Sr. Presidente, Srs. Secretários, Vereadores e Vereadora, a todos os que vieram à Câmara Municipal, a presença de vocês é a prova da paixão pela Cidade, pelo Corinthians e pelos esportes.

Esse debate, por analogia, é verdadeiro: quando a população não tem clareza do que significa a proposta na sua inteireza, acaba sendo guiada por paixões e por disputas que nem sempre estão aqui. Há pouco tempo, debatemos a situação dos jogos após as 10 horas

da noite no estádio do Morumbi. Pouco se esclareceu o motivo daquela população se levantar, com tanta razão, por ver que à meia noite não conseguia chegar em casa, pois o horário do evento impedia. Um evento necessário para a Cidade, que precisa de esportes, afinal, o povo gosta de jogar bola, nem todos, claro, mas gostam de esporte que é bom para a saúde.

O grande problema não é agora. Vejam, por que o Morumbi tornou-se inviável? Quando foi criado, não era inviável. Havia espaço. Quando criaram o Pacaembu, idem. O problema é que o entorno foi ocupado. Hoje, moram ali muitas pessoas que se sentem prejudicadas. Ou seja, não se pensou em deixar espaço maior para os eventos que ocorreriam ali.

O nosso colega, Vereador Donato, lembrou outro dia que a obra do Morumbi é que criou a favela Paraisópolis. É verdade. Paraisópolis surgiu – e o Vereador Donato levantou esse assunto com muita propriedade – dos funcionários da obra do Morumbi.

Qual é a preocupação? Primeiro - e é importante por que ainda tem - é o espaço físico. Com a Copa do Mundo, por exemplo, é necessário um pátio de estacionamento para as retransmissoras, pois, só elas, ocuparão o espaço de 200 ou 300 caminhões. Elas virão do mundo todo. Hoje ainda há esse espaço lá. Se não nos preocuparmos hoje, daqui a 20 anos, não caberá mais um evento desse porte no local.

O Corinthians está com sua situação resolvida. O presidente disse aqui: “Nosso campo nós vamos construir. O Bndes já está junto, a empresa já se certificou, o Corinthians já vai construir seu estádio”.

Estamos tratando do interesse da Cidade de São Paulo em sediar a abertura da Copa. Por isso, a Prefeitura precisa fazer esses incentivos que está pretendendo.

Então, não é um problema do Corinthians, assim como não é um problema da zona Leste, mas da Cidade de São Paulo. Se, na zona Sul, na década de 50 ou 60 não tivesse tantos incentivos para os empresários irem para lá, não teriam ido, afinal, quantos terrenos foram doados para as empresas irem para lá? Naqueles anos foi o maior parque industrial da

América Latina. Dava emprego para a Cidade inteira, mas houve um movimento da Cidade que permitiu esse movimento na zona Sul.

Há um dado interessante, Padre Rosalvino, um estudo acadêmico que prova isso por conta dessas empresas que foram para a zona Sul. Nas décadas de 60 e 70 grande parte dos equipamentos públicos de saúde foi construído nas zonas Leste e Norte, pois 90% dos moradores da zona Sul estavam trabalhando dentro de uma fábrica que tinha convênio médico. É um benefício que pouco se fala.

Com certeza, esse empreendimento em Itaquera trará benefícios para a população do entorno, para a região e para a cidade de São Paulo. Muitas pessoas não precisarão mais sair da zona Leste e vir para o Centro disputar trânsito, emprego em portarias de prédio, escritórios.

Então, ou falamos o assunto inteiramente como deve ser falado ou iremos discutir somente paixão. Por isso, a Juliana tem razão. As emissoras têm de ajudar, sim, a abrir o debate, chamar as pessoas da região para discutir os prós e contras. Quem for contra vá falar, mas também quem tem razões técnicas, além do esporte, fale e esclareça à população. Se as empresas de comunicação fizerem isso, será muito bom.

Um detalhe importante na Copa do Mundo para quem gosta de futebol é a abertura. Há 150 países olhando para aquele momento. Na abertura todos os times acham que vão ganhar e a expectativa é o que faz todos voltarem o olho para aquele momento. No término da Copa do Mundo só há dois times.

Nós queremos que o mundo olhe para São Paulo, para a zona Leste, para o Brasil na abertura da Copa. E ela pode sim ser feita na zona Leste, deve ser feita na zona Leste, porque a zona Leste comporta isso.

Pensar num investimento dessa monta hoje para a zona Sul não haveria tanto espaço, até porque boa parte é de proteção de manancial. Pensar num investimento desse na beira da Cantareira é impossível, pois devemos preservar o verde que gera o ar de qualidade

que a Cidade precisa para respirar.

Então, a zona Leste tem condição, necessidade, espaço, aporte, transporte, empresários querendo investir no local. E mais, não se trata de uma lei que está sendo inventada agora. Essa discussão vem desde 2001 nesta Casa; aprovada em 2004 pela Câmara Municipal; aprimorada em 2007 e 2008. Está na hora de sair do papel, Padre Rosalvino, e ver a coisa concreta. Este é o momento. (Palmas)

Falo aqui como Vereador. Não estou fazendo a defesa do Estádio do Corinthians, porque isso já está resolvido. Serão construídos 45.000 lugares. Quem precisa de 75.000 lugares é a FIFA. Portanto, o próprio presidente do Corinthians disse que após o término da Copa, tirará a estrutura de 75.000 lugares e deixar para 40.000. Fica a infraestrutura para quando houver um grande evento.

Há espaço para estacionamento, há espaço para armar o circo que precisa para eventos que vão além do futebol. Então, esse projeto se justifica de tudo por tudo. E na verdade é isso. A Cidade só tem a ganhar, não somente a zona Leste. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Dalton Silvano) – Tem a palavra Valter de Almeida, Coordenador do Movimento Nossa Itaquera.

O SR. VALTER DE ALMEIDA – Boa tarde. Estamos considerando que é uma luta coordenada dirigida pelo Fórum para Desenvolvimento da Zona Leste, no qual tenho também orgulho de pertencer.

Além de coordenar o Movimento Nossa Itaquera, sou diretor de educação do Fórum para o Desenvolvimento da Zona Leste que já está bem representado pelo nosso presidente Antonio Gomes, eleito conselheiro do Conselho Municipal de Política Urbana com uma votação mais do que razoável; com a nossa diretora de indústria Fátima Marinera; com o Padre Rosalvino, militante ativo pela zona Leste há muito tempo e pelo sempre presidente do Fórum, atual vice-presidente Eduardo Pinheiro.

O Eduardo Pinheiro cochichou e disse que a zona Leste não está passando um

chapéu, não. Nós estamos oferecendo para São Paulo a possibilidade de abrir a Copa em 2014 e mostrar o que São Paulo é. Essa não é mais uma bandeira de Itaquera e da zona Leste. Trata-se de uma bandeira da cidade de São Paulo. É uma oportunidade para São Paulo abrir a Copa do Mundo.

Então, estamos trabalhando, sim, com a paixão. Esporte é uma paixão nacional. Eu concordo que o esporte significa também educação, cultura. Tenho um filho de cinco anos e fiquei contente que tenha conseguido uma creche, sabendo que há cem mil crianças na fila de espera. É preciso construir creches para acolher essas cem mil crianças na fila de espera. Concordo que é uma luta justa, mas também quero ver o meu filho de cinco anos jogando bola. Fico feliz quando ele faz um gol no campo da minha vila. Sou de Itaquera.

Além do esporte, além do Corinthians, do São Paulo ou do Palmeiras, outra paixão nacional do jovem é trabalhar e ter emprego. Não há nada que deixe um jovem de Itaquera ou Guaianases mais contente do que conseguir o primeiro empreguinho. Sou professor. Quando vemos um jovem aluno que em uma semana está de um jeito e na outra aparece contente na escola, já sabemos que arrumou emprego. É preciso que haja emprego na zona Leste, para que os jovens sintam-se cidadãos. As pessoas se realizam como pessoa quando conseguem ter o orgulho do auto sustento.

Tendo mais investimento, emprego, creche, saúde, educação e esporte na zona Leste melhorará a Cidade toda. Haverá menos procura por emprego no Centro, na zona Sul, na zona Oeste. Haverá oferta de emprego e entretenimento; cultura, esporte.

Queremos ser cidadãos plenos. A zona Leste também faz parte da Cidade; também precisa ter emprego, educação, cultura e esporte, sim. Esporte é saúde. Educação é mais do que lousa e giz. Educação é atletismo, é esporte olímpico, paixão pela corrida, pelo time. É a cultura brasileira, é o aspecto da nossa formação, é o que nos caracteriza como Nação.

Por isso, reafirmo que o Movimento Nossa Itaquera, o Fórum para o Desenvolvimento da Zona Leste e a população da região são a favor e dão apoio total ao

Projeto de Lei 288.

Os argumentos do Secretário são irrefutáveis. Estamos lutando há muito tempo para que haja esse investimento. E não basta somente esse investimento. A Lei da Operação Urbana Rio Verde-Jacu é de 2004, ou seja, há sete anos está atrasadíssima. Após sete anos ainda fazer o EIA/Rima é o fim da picada. É um desprezo. Não tem como justificar tanto atraso. É preciso aprovar o PL, mas a lei de 2004 não foi revogada. Ela tem de ser revista em todos os seus artigos, inclusive, naqueles que garantem seguro, moradia para as famílias que foram atingidas nas obras.

Sr. Secretário, devo encerrar com um convite, o Movimento Nossa Itaquera tem realizado seminários para discutir os impactos da Copa do Mundo, o seu legado, ou seja, o que fica depois. Houve um seminário no dia 12 de maio com 500 pessoas.

Muitas pessoas não conseguiram entrar para discutir a questão da geração de emprego.

E no final do debate, Sr. Secretário, para o qual o senhor foi convidado, o senhor foi representado pelo Sr. José Alexandre Sanches; nós convidamos a Obra Social Dom Bosco, o Senai, o Senac e a Secretaria de Trabalho para compor um Grupo de Trabalho para até 2014 permanentemente fiscalizar, haver a vigilância cidadã. A população organizada quer vigiar esse processo.

Nós temos a postura de corujas, estamos lá. E ainda não tivemos uma resposta ainda do Sr. José Alexandre Sanches se aceita o convite para constituir um Grupo de Trabalho permanente, junto com a Obra Social Dom Bosco, Senai, Sebrae, Fórum, reunindo-se mensalmente até 2014 para gerar projetos para gerar empregos na região.

Portanto, Secretário Marcos Cintra, se o senhor aceita esse convite feito no dia 12 de maio naquele seminário da Faculdade Santa Marcelina, para fazer parte desse grupo, porque a nossa região é organizada, é vigilante, e não vamos dar sossego. Nós queremos aprovar o projeto de lei e também queremos que esse investimento seja para educação, saúde,

e para que tenhamos emprego.

Podemos contar com a sua Secretaria nesse Grupo de Trabalho?

O SR. PRESIDENTE (Dalton Silvano) – Tem a palavra o nobre Vereador Claudio Fonseca.

O SR. CLAUDIO FONSECA – Nobre Vereador Dalton Silvano, Presidente desta audiência; Secretário Marcos Cintra, representante da Anhembi Turismo; Srs. Vereadores presentes; representantes da sociedade civil, esta audiência pública com certeza não aconteceria não fosse o fato do PL 288 ter ingressada nesta Câmara na semana passada.

Ele é muito recente, há 10 dias o projeto ingressou nesta Casa. E quem vem acompanhando toda a discussão sobre a realização da Copa do Mundo no Brasil sabe que antes desse projeto chegar aqui ocorreram manifestações do Executivo estadual e do Executivo municipal quanto ao financiamento de estádios para acolher a partida inicial da Copa do Mundo.

Os governos municipal e estadual sempre registraram a importância de haver um evento dessa magnitude na cidade de São Paulo, no entanto, observavam que não haveria empenho de recurso público: nem na forma de recolhimento de impostos no momento da construção, nem como incentivos como se propõe agora.

Houve pressão, e esta não foi pequena, tanto da Federação Internacional de Futebol, colocando a faca no pescoço das autoridades dizendo “se não tiver recursos para construção, reforma de estádio, a Copa do Mundo não será realizada em São Paulo, o jogo inaugural não será realizado em São Paulo”. Então vieram pressões externas fortíssimas para que houvesse um empenho da União, do Estado e do Município quanto aos recursos. Mas não é estranho para ninguém que se trata de um grande negócio privado, ainda que venha a ser indutor de desenvolvimento local, regional, nacional.

O Secretário Marcos Cintra fez uma exposição bastante pedagógica. Ele falou do Programa de Desenvolvimento Econômico da Zona Leste. Esse programa existe, e os

instrumentos para viabilização desse programa também foram aprovados pela Câmara Municipal de São Paulo. Em 2004 eu estava aqui; a Prefeita era a Marta Suplicy.

Reconhecendo a necessidade de haver investimentos num espaço territorial da Cidade que acolhe mais de 4,6 milhões de moradores, sabendo dos pontos de estrangulamento na mobilidade urbana, da falta de investimentos, de emprego, nós votamos favoravelmente. Eu votei favorável.

Então, não cabe neste debate um argumento de preconceito contra a zona Leste. Isso pode jogar fumaça inclusive sobre os interesses que estão envolvidos nessa matéria. Já em 2004 nós votamos uma adequação da Lei 13.872, que trata de uma intervenção urbana: Operação Urbana Rio Verde – Jacu Pêssego.

Em 2007, foi aprovada uma lei de ajuste visando também incentivos seletivos para a zona Leste. E já em 2009 nós fizemos uma readequação, e votei favoravelmente por considerar que a zona Leste de São Paulo necessita com urgência de investimentos porque aquela parte da cidade grita, e grita com o mesmo clamor apresentado pelo Rafael ao ver: os trens superlotados, a infraestrutura metroviária já incompatível com aqueles que lá moram, a dificuldade de empregos locais.

Portanto, a exposição do Sr. Secretário é muito pedagógica ao falar da Operação Urbana; quais são os objetivos? A atração de investimentos com vista na geração de renda e criação de empregos; a reorganização do transporte de cargas. Os instrumentos são: adequação ou viabilização.

A Operação Urbana é de 2004. Já faz sete anos. Eu acho que é trágico. Temos de vincular o desenvolvimento da zona Leste, todas as intervenções urbanas que já estão programadas, o seu êxito ou fracasso, à realização da Copa do Mundo, ao investimento na construção do estádio do Corinthians, que acontecerá independentemente de ser sede ou não da Copa, segundo o Presidente do Clube, e com recurso privado.

Agora querem a oportunidade da Copa para receber incentivos fiscais da Prefeitura

de São Paulo. Então, estamos discutindo se será mais ágil um catalisador no desenvolvimento para esse evento da Copa. Mas estamos selando o destino da zona Leste à decisão que será tomada pela FIFA.

Ainda hoje nos jornais eles advertem novamente que estão com o desenvolvimento de toda a logística necessária para a realização não só da abertura da Copa aqui em São Paulo, mas para a realização do evento no restante do País.

Não tenho preconceito contra leis de incentivos fiscais, até porque votei favoravelmente a elas na cidade de São Paulo. Aquilo que dá guarida a este momento de discussão sobre incentivo fiscal, a partir do lançamento de certificados de incentivo ao desenvolvimento, o arcabouço jurídico ou legal existe, é uma adaptação.

Aprovamos aqui leis que dão incentivos a indústria, ao comércio e ao setor de serviços. E esta lei está adaptando para que possa ser emitido o certificado de incentivos seletivos para a construção do estádio, a fim de atender à demanda para realizar o primeiro jogo da Copa.

Sem paixões e com respeito às pessoas que têm posicionamento e apelam até para a questão do preconceito e a questão nacionalista: “quero que outras nações vejam o Brasil como aquele que pode sediar a Copa”.

Eu me sentiria mais confortável se os outros países nos vissem como um país com uma educação de qualidade, com hospitais que funcionam e atende a população, que nos os humilhe, com um país que não tivesse os contrastes tão gritantes do ponto de vista da distribuição de renda. Isso me gera mais conforto. Talvez, não seria só por uma relação episódica de estar realizando um grande evento, mas ainda assim cabe a todos nós discutir com responsabilidade como serão utilizados os recursos que são de todos, do povo da zona Leste, que contribui muito e tem muito pouco retorno, como de todos aqueles que habitam e trabalham aqui.

Por fim, dirijo a pergunta ao Secretário, serão emitidos até 420 milhões a título de

certificado de incentivo ao desenvolvimento. A Odebrecht, que é a empresa que vai construir, terão esses certificados. Existe algum vinculador que os obrigue na utilização desses certificados aplicá-los aos empreendimentos da zona Leste? Porque, do contrário, nós vamos gerar 420 milhões, eles vão ter esses certificados e vão utilizá-los em outras regiões da cidade, deixando no desamparo, no desconforto, como aqui disse o Walter, nós estamos oferecendo a zona Leste para esse grande espetáculo e depois pode se transformar numa tragédia, porque, na verdade, se constrói grande estádio, num primeiro momento se gera 1.500 empregos e depois empregos de baixo impacto, será uma flanelinha, será um pequeno comerciante e vão continuar com os mesmos problemas estruturais.

Termino dizendo, nós cometeremos um erro se vincularmos o programa de desenvolvimento da zona Leste, muito bem exposto pelo Secretário, a simples realização da Copa e depois se não tivermos a garantia de que os 420 milhões de incentivos ao desenvolvimento estejam convergindo para a zona Leste, porque é lá que será o palco dessa oferta para que se realize a Copa do Mundo aqui em São Paulo.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Dalton Silvano) – Tem a palavra o Sr. Fábio Pereira.

O SR. FÁBIO PEREIRA – Boa tarde a todos, aos eminentes integrantes da Mesa. Creio que boa parte das manifestações, até da Vereadora e de alguns Vereadores, se preocupam basicamente em garantir a zona Leste depois desse incentivo fiscal, a manutenção desse investimento, por que o que traz preocupação. O estádio vai ser feito, essa lei vai passar sem problema nenhum, eu acho até válido o incentivo fiscal para melhorar a região. A região leste, e eu moro a 800 metros do estádio, é uma região carente, você liga para a Prefeitura ou para a subprefeitura pede um serviço e eles demoram 40 dias. Você tem que entrar na Ouvidoria, encher a paciência deles para poder fazer o mínimo que seja, enquanto em outras regiões da cidade, um pouco mais abastadas você liga num dia e no outro é feita a obra.

Agora, uma grande dúvida que gera é a seguinte, até por manifestações na

imprensa, o projeto prevê incentivos fiscais no valor de 420 milhões e ouvi, se não me engano, do Vereador Paulo Frange, que para esses 420 milhões, de imediato a Prefeitura poderia receber em outros impostos, de outras atividades, um bilhão. Eu gostaria de saber quanto desses 600 milhões adicionais vão ser garantidos para a zona Leste, porque veja que estamos vendo o projeto do estádio, mas não estamos vendo, quando se falou em infraestrutura, se falou eminentemente, lógico, não desmereço, a gente precisa de acessibilidade, a gente precisa de viários compatíveis com o que vai acontecer, mas não vejo aí a previsão da construção de hospitais, a melhora do sistema de saúde de UBS, eu não vejo isso, não estou vendo, ou garantir que esses superávit advindo dessa isenção fiscal seja garantida uma parte para isso. Não estou vendo também, por exemplo, se a gente fizer uma análise ali do entorno do estádio, a gente não tem uma corporação que seja a menos de dois quilômetros do Corpo de Bombeiros. Se por acaso acontecer alguma intercorrência lá, lógico a gente não espera isso, mas a cidade não está preparada para prover a devida atenção para uma eventualidade, como um acidente. Não temos isso, não estamos vendo isso, e é uma coisa importante. Mesmo o viário existente que está sendo colocado como infraestrutura não está prevendo coisas que estão garantidas, inclusive, em lei municipal.

Há uma lei municipal que garante que todo viário acrescido ou aberto deverá prever ciclovia – mas não há essa previsão. Pelo menos nos projetos avaliados e feitos, não previram uma faixa específica para ciclovia.

Até o próprio Vereador falou que o projeto foi apresentado na semana passada e vai ser votado lá. Mas eu pediria que os senhores fizessem alguma coisa para garantir que boa parte do que vier a acrescentar nos caixas da Prefeitura seja revertido para coisas básicas, porque a zona Leste tem necessidades prementes e muito antigas. Se fizermos uma analogia com o resto da Cidade, estamos, pelo menos, 40 anos atrás do restante da Cidade.

Vamos, como falaram aqui, colocar a zona Leste à disposição? Vamos. Mas também temos que garantir que esse déficit histórico seja sopesado e diminuído ao máximo,

senão zerado daqui para a frente. Gostaria que os senhores pensassem nisso e fizessem dessa forma, fazendo reverter todos os benefícios.

Fala-se muito da questão do acesso ao estádio. Nunca mais vi alguém falar algo sobre o corredor Celso Garcia-São Miguel. Poderia ser feita uma saída lá, mas não foi feito. Fala-se do metrô. Mas o metrô carrega, normalmente, dois milhões de pessoas. Imaginem se acontece um jogo de Copa, com 65 mil pessoas a mais. Vão fazer o quê? Metrô de dois andares? Ou vamos diminuir o espaço, colocar 12 ou 13 em um metro quadrado de metrô? Gostaria que os senhores fossem sensíveis a essas questões.

Tudo bem, é bom, vai ser ótimo. Realmente. Mas e o legado? Uma coisa é o que se falou da educação, e isso está garantido. Mas me refiro à implementação do estádio, o legado do entorno. Vejo muito pouco em relação ao que vai ser feito.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Dalton Silvano) – Tem a palavra o Sr. Vereador Adilson Amadeu.

O SR. ADILSON AMADEU – Sr. Presidente, Sr. Secretários, nobre Vereadores, senhores presentes nesta audiência pública, imprensa, boa tarde.

Ouvi algumas falas, e gostaria de parabenizar os Srs. Rafael Rodrigues, Antônio Gomes, Eduardo Pinheiro, Walter de Almeida, Fábio Pereira e o querido padre Rosalvino.

Padre Rosalvino, minha família é da zona Leste, território em que tenho trabalho, em que invisto. Mas devo dizer que não gosto de mentira. Por isso, quando o senhor quiser falar tête à tête comigo, por favor, que seja com muito carinho, porque o senhor sempre me atendeu muito bem. Conheço o seu trabalho. Queria, aliás, que 1% de todo esse investimento fosse dado em suas mãos, porque viraria ouro. Um por cento viraria ouro, porque sei do trabalho que o senhor faz na unha.

Ouvi as falas e já me pronunciei, mas vou me pronunciar muito melhor, porque já pus pessoas para me ajudar a analisar esse projeto.

Não posso votar. Quem não quer um estádio grandioso como esse na zona Leste? Todos queremos. Mas eu queria mais para a zona Leste, para a zona Sul, para a zona Norte, para zona Oeste. Muito mais.

E os senhores não precisam se preocupar, padre Rosalvino e todos que estão aqui, porque o projeto vai passar. O Sr. Prefeito tem a maioria. Vai passar. Não tem um projeto hoje que fique para trás. O Sr. Prefeito tem a maioria. S.Exa. não é apenas Prefeito; é Prefeito, Secretário, enfim, é tudo nesta cidade.

Retomem a campanha política, ouçam tudo o que S.Exa. falou e veja o que aconteceu. O único projeto interessante foi o Cidade Limpa. Quero saber desses títulos que a famosa empresa já identificada, querida, que só ela tem obras nesta cidade e no País, a Odebrecht, poderosíssima, vai investir em tudo que precisa na zona Leste depois. Quero comprar um título para doar ao padre Rosalvino para que ele construa uma creche. Quero ser doador. Quero comprar. Tenho condições para isso. Trabalho há 50 anos.

O Vereador Adilson é contra o Corinthians? Não. Meu pai foi jogador de futebol; jogou lá – nos aspirantes, mas jogou; e depois foi profissional, tendo jogado até na França. Eu tenho cadeira cativa que eu nunca usei na Fazendinha.

Estou lhe falando com a maior gentileza e com o maior carinho que tenho pelo seu trabalho. Vamos conversar? Quero. Mas precisaríamos identificar algumas comissões, mesmo da zona Leste, de pessoas que moram lá e querem o melhor para lá, para acompanhar todos os dias, cifrão por cifrão. Porque os senhores são convidados na hora da pauleira, mas, na hora do gostoso, ninguém os convida. Por que a Odebrecht, hoje, já não investe lá no seu trabalho? É uma maneira de mostrar, de fazer um ato.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. ADILSON AMADEU – Não, não é bater na porta. Eles já teriam que vir. Quem são as pessoas que conhecem tudo que acontece na zona Leste? Vejam que coisa linda. Vamos trazer milhares de pessoas de 150 países para a zona Leste. Quero ver a pessoa

pegar um ônibus na Cidade Tiradentes e vir até aqui. Não tem transporte de excelência. Demora duas horas e 15 minutos da Cidade Tiradentes até a Praça das Bandeiras, ou até o Parque Dom Pedro. Não temos nada. Na verdade, não temos nada. A Cidade vive de projetos e mais projetos. Não sou crítico do Sr. Prefeito, que é inteligente, tem bons Secretários. O Prof. Marcos Cintra, por exemplo, é uma sumidade. Mas quero fazer um levantamento de tudo que foi gasto em projetos nesta cidade. É lógico que um estádio desses seria maravilhoso lá onde vai ser construído, porque vai ser construído. Mas que se renovasse e fizesse alguma coisa diferenciada no Estádio da Portuguesa, que, se fosse recuperado, teria estrutura para fazer a Copa. Temos alças de acesso, metrô, shoppings e hotéis ao lado. Mas tudo bem. Vale muito a pena, sim, levar e construir o estádio, o Fielzão. Mas não pode deixar de, ao mesmo tempo, trazer os benefícios que a zona Leste precisa. Não pode ficar tudo parado aqui. Está tudo parado, e os senhores sabem disso. Os senhores, que são da zona Leste, sabem disso. A fala dos senhores foi importante.

Requeiro as cópias taquigráficas porque vou usar a fala dos senhores e vou cobrar do Sr. Prefeito que faça o que for necessário junto dos senhores, porque são vocês que conhecem a zona Leste, não o João e nem o Antônio. O Vereador Aurélio Miguel, nosso medalhista olímpico, é são-paulino? Tudo bem. Eu não tenho procuração dele. Mas é uma pessoa que está fazendo o melhor para a cidade de São Paulo, assim como os outros Srs. Vereadores o estão fazendo também. O nobre Vereador Claudio Fonseca observou muito bem a necessidade de saber a distribuição de tudo isso depois. Porque não adianta só falar e colocar no papel, que é lindo, e não acontecer nada além disso.

Outra: há outros projetos passando aqui que são impressionantes.

É trator em cima da população. São outros projetos que passam por cima da população. Quem vai sofrer são estes jovens, padre Rosalvino, que o senhor está formando brilhantemente. O senhor sempre conseguiu recursos na unha, foi com todos Governadores, Prefeitos, Deputados Estaduais, Federais e Vereadores, que na hora da política vai lá e bate.

Como bate, tem de trazer, mas tem de trazer junto com os senhores que conhecem a zona Leste melhor do que eu, do que todos.

Aí sim quero que faça um grande conselho, uma grande comissão, que a zona Leste, as pessoas de lá, sem confete algum ao padre Rosalvino participem. Como vai ser? O que vai ser vendido? Como vai ser recuperado? O que vai fazer hoje ou amanhã? Não só a euforia da Copa do Mundo, que todos nós ficamos loucos porque todo mundo para, como foi na última Copa.

Não acredito nas coisas que estão vindo deste Governo. Nada está acontecendo. As mães querem trabalhar e não tem creche, perdi um filho de um funcionário há alguns dias, ele estava com dengue e deram uma medicação diferente, pegar um ônibus é terrível. Agora para arrumar um incentivo, isto e aquilo, é rápido, vem com o projeto rapidamente e engulam. Realmente vai passar, sem que os senhores saibam onde está a pegadinha, que é grande e vou levantar a pegadinha para mostrar aos senhores.

O SR. PRESIDENTE (Dalton Silvano) – Tem a palavra o Sr. Rafael de Lima Barreto.

O SR. RAFAEL DE LIMA BARRETO – Boa tarde a todos. Vou citar um exemplo simples que foge até do assunto de Itaquera e do estádio do Corinthians. Morei numa cidade no interior da Bahia durante dez anos e nesta cidade não havia perspectiva nenhuma e acho que nós jovens trabalhamos vivemos com base em perspectiva. Foi instalada lá a Azaléia Nordeste e todo mundo era contra porque vinha com incentivos, isenção de um monte de coisas, colaboração do Governo, a questão do Antônio Carlos Magalhães, todo mundo contra. Esta cidade hoje, pessoas que não teriam oportunidades aqui na Capital, em São Paulo, para ser faxineiro, porque hoje se exige 2º grau completo para isso e a maioria lá não tinha. Eles conseguiram empregos, construíram suas casas, compraram seus utensílios de lar e foi gerado emprego e receita para o município por meio de instalação de lojas de grande porte.

O estádio de Itaquera vai trazer, na minha visão de cidadão, benefícios para toda a

população e realmente tem de ser cobrada a questão de contrapartida, vão fazer o estádio, o Governo vai ajudar, vai; só que a Odebrecht e o Corinthians vão ter de investir na região.

Pego o metrô e, invariavelmente, vou do sentido zona Leste até a Sé e sei o inferno que é. É muito fácil o Vereador Adilson Amadeu falar o que ele falou, cobrar e tudo o mais. Só que pegar este metrô e vir, talvez ele nunca tenha feito isto na vida e se fez tem a minha admiração.

O segundo ponto que seria interessante falar é o interesse por parte de muitas pessoas, políticos e jornalistas, pessoas influentes na sociedade, em bancar informações para todos nós que estamos aqui, que estamos acompanhando pela televisão e tudo o mais em mídia a qual a Vereadora Juliana falou e venho agora, em público, falar e não tenho medo.

A reportagem que foi veiculada na rede Record, e até falei com o cinegrafista deles que está aqui presente também, foi de uma irresponsabilidade tamanha. Colocaram lá um cara que tem passagem na Polícia por estupro, para acusar, inclusive, colocaram também um cara que tem dois CPFs e mandado de prisão por injúria para acusar.

O Sr. Júlio Casaris é diretor da parte de *marketing* do São Paulo, nada contra a instituição, e é diretor da rede Record. A matéria foi feita em alguns momentos dentro do estádio do Morumbi. Eu quero aqui que os senhores que lá falaram provem que só com 200 milhões o estádio Cícero Pompeu de Toledo teria condições de sediar uma Copa. Quem conhece o estádio do Morumbi, estádio que eu era frequentador, porque hoje vou no máximo a dois jogos por lá, não há condições.

Estão usando de todas as ferramentas para tentar colher votos, admiração e comoção popular, esquecendo da infraestrutura que a região Leste necessita. Não sou morador, mas frequento, tenho amigos, sempre estou no Corinthians, no Parque Ecológico e sabemos da dificuldade de acesso. Quero muito que os Vereadores e o pessoal da comissão e o Secretário Marcos Cintra, que falou de uma forma admirável sobre todos os projetos, que olhem com atenção para a contrapartida que precisa acontecer para que o estádio seja

construído e que tenha benefício para a região que vai acolher.

Todo o projeto que há um incentivo fiscal, o município e a região acabam ganhando como foi exposto os 420 milhões de isenção, conseqüentemente, vai ter um bilhão de arrecadação e isso pode não ser exatamente um bilhão, mas teremos isso para o Município e eu sou cidadão de São Paulo e quero o bem para a Cidade.

Sempre viajo para ver jogos fora, quando não vou de caravana, pego um avião ou ônibus e vou, e sei o quanto deixo, pode ser uma miséria, pode ser considerado por muitos um valor pequeno de 500 a 600 reais numa cidade, mas peguem por volta de 150 a 200 mil pessoas que podem chegar num final de semana apenas para ver um jogo de uma Copa do Mundo, quanto que não vai deixar?

Sabendo disso quero que os senhores olhem com atenção, votem a favor e que se não tiver contrapartida que venhamos a cobrar vocês porque estão dando o aval de que haverá o investimento, além do estádio para a população que necessita, que é o população da região Leste, que, com toda a certeza, é a mais carente de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Dalton Silvano) – Gostaria de falar, dado a importância deste momento histórico. Quero falar com base no que ouvi aqui, em especial, daqueles que moram na zona Leste. Às vezes, Vereadores, ou por não entenderem o projeto de lei, ou por não quererem entender, ou por tornar esta disputa “clubística” e não um projeto de lei do ponto de vista sócio-econômico, acabam distorcendo a matéria.

Vou dar um exemplo. Teve um Vereador que disse aqui: “porque não faz em Marsilac? Por que não dá incentivo para zona Sul ou Oeste? Porque o Palmeiras não pode se utilizar deste benefício?” Isso é distorção, é paixão “clubística”.

Conversando com o Secretário disse que o Palmeiras também pode fazer investimento lá e tem Vereador que não sabe que esta lei remonta há tempos, da época da Prefeita Marta Suplicy, de 2004, quando já se propunha incentivos para a zona Leste. Está escrito lá, fui fazer o estudo da lei. Tem de estudar. Porque não adianta ficarmos chutando. O

que achamos não interessa. Essa lei remonta 27 de maio de 2004. Ela foi revogada entre outra lei que propunha incentivo para a zona Leste. Por que não tem na zona Sul? Porque essa luta para o desenvolvimento da zona Leste já vem de muitos anos.

Nesta Casa, houve a Frente Parlamentar para o desenvolvimento da zona Leste. Mas não teve da zona Sul. O Palmeiras não pediu terreno; não pediu para construir campo nem nada. Nem na zona Oeste, mas, na zona Leste, o seu povo se levantou. E pediu, a esta Casa, uma Frente Parlamentar para o desenvolvimento da zona Leste.

Escrevi algumas coisas, mas, como tudo foi dito... Não é subvenção, como disse o Secretário, não é isenção de nada, é incentivo fiscal, como um investimento em qualquer coisa, por exemplo: uma padaria. Primeiro, o investimento e, depois, o retorno do que foi investido. Só que aqui o retorno é sócio-econômico. Não é só econômico, porque gera emprego. É social.

É uma oportunidade única de se construir um complemento ao estádio do Corinthians, o qual já possui o dinheiro para construir, para que possamos sediar a Copa do Mundo. Entramos no lazer, na cultura, no entretenimento, porque é um estádio de futebol. É uma oportunidade única, e qualquer cidadão do mundo gostaria de ter a abertura da Copa em sua cidade ou não? É óbvio que sim.

Tem que ficar claro que o retorno desse investimento será buscado de várias formas. Eu, particularmente. Falaram da Cidade Tiradentes. Trabalho lá há 16 ou 17 anos. Construimos um hospital depois de muita luta. Eu também queria o metrô completo para a Cidade Tiradentes. Era o Expresso Tiradentes; agora, há o debate sobre o monotrilho.

Mas, se tivesse de construir um CDC, um Centro Municipal de Esportes na zona Leste, sou a favor. Seja uma AMA, uma creche e, até, um campinho de futebol, pelo qual luto muito.

Agora, imaginem: com um aporte de dinheiro construir um estádio para a abertura da Copa do Mundo. Essa é a grande questão. Qualquer cidadão do mundo gostaria de ter esse estádio para a abertura da Copa do Mundo.

Não se trata de somente construir um estádio e ali ficar.

Secretário, renovo um pedido que já foi feito entre os Srs. Vereadores. Até fiquei sensibilizado com a fala de V.Exa., porque todos lutam por mais AMAS, hospitais, transportes, etc. Mas não se pode - por não existem recursos e um planejamento -, por conta de deficiências em determinadas áreas, eliminar outras possibilidades, como por exemplo, alavancar o investimento na zona Leste.

Temos de aproveitar essa oportunidade e já cobrar o Governo, que disse que está trabalhando para publicar o edital em agosto, a fim de que se incluam outros investimentos. Nesse sentido, acho que a construção do estádio pode alavancar o desenvolvimento tão querido, esperado, desejado pelo povo da zona Leste.

Os Srs. Vereadores têm habilidades suficientes para, diante da aprovação dessa lei, utilizá-la para reivindicar que esse edital seja publicado em agosto, contemplando os demais investimentos necessários já previstos na legislação a partir de 2004.

Este é um momento ímpar.

Fica aqui, Sr. Secretário o meu pedido e o de vários outros Srs. Vereadores, que já falaram dessa tribuna: que esse edital se torne, realmente, uma realidade a partir de agosto e que sejam incluídos outros investimentos.

A Câmara está aqui para dar essa resposta, para aprovar as verbas necessárias para que esses outros investimentos possam acontecer.

Portanto, deixo registrada, nos anais desta Casa, minha posição. Sou favorável a esse projeto, assim como vou trabalhar para que isso possa se tornar realidade.

Saúdo todos os presentes e digo: esse projeto de lei está baseado em um reclamo antigo, para que a zona Leste possa encontrar seu desenvolvimento econômico, gerando renda e empregos.

O SR. PRESIDENTE (José Américo) – Tem a palavra o Sr. Danilo Barbosa, do Voto Consciente.

O SR. DANILO BARBOSA – Boa tarde. Peço desculpa. Houve uma confusão com o horário desta audiência. Pensava que fosse ao meio-dia e não pude assistir a exposição do Sr. Secretário Marcos Cintra que, com certeza, teria sido muito interessante.

Concordo com o nobre Vereador Adilson Amadeu que esse projeto vai passar. Não tenho dúvidas. Não concordo com o Presidente da Mesa, o nobre Vereador Dalton Silvano, no sentido de que não existe cessão de dinheiro público. O projeto está aqui e diz que os certificados podem ser trocados por débitos de IPTU e de ISS.

Subscrevo o que disse o nobre Vereador Donato, que há necessidade, em passando o projeto, de haver um documento que registre o compromisso, daqueles que vão receber esse dinheiro público, de retornar à Cidade essas melhorias, estimadas em 900 milhões de reais.

Até gostaria de sugerir que essa estimativa do retorno fosse incluída ao projeto, porque, até agora, nem sequer o Vereador Donato, que é uma das pessoas que têm de decidir pela aprovação ou não desse projeto, viu essa estimativa. S.Exa. a pediu da tribuna!

Principalmente, quero concordar com tudo que disse o Vereador Claudio Fonseca. A melhoria das condições de vida das pessoas que moram na zona Leste não pode ser atrelada à existência ou não de mais 20 mil assentos em um estádio. Digo isso porque várias pessoas disseram que o presidente do Corinthians veio aqui e disse que vai construir de qualquer maneira. Então, é a questão de se perguntar ao Sr. Secretário: caso esse estádio, que vai existir com 45 mil lugares, seja o estádio ao final construído, a Prefeitura vai desistir de todos os melhoramentos que estão programados para a zona Leste?

Acredito que estamos comprando, com 420 milhões de reais de dinheiro público, um espetáculo de um jogo. Foi o que entendi. Porque o estádio vai estar lá, a Prefeitura fará o que tem de fazer, então os 420 milhões subsidiarão a Fifa e a organização de um jogo na Cidade de São Paulo.

Era o que tinha a dizer e espero que todos reflitam antes de mostrar que o

Vereador Adilson Amadeu tinha razão. (Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (José Américo) – Tem a palavra o Sr. Carlos Eduardo Nogueira, munícipe.

O SR. CARLOS EDUARDO NOGUEIRA – Boa tarde a todos. Meu nome é Carlos Eduardo Nogueira, tenho 33 anos, sou munícipe de São Paulo, microempresário, morador da zona Leste desde sempre. Hoje moro meio que no Centro da Cidade.

Primeiro lugar, queria deixar um abraço para os representantes da zona Leste, em especial Itaquera, que está muito bem representada. Sou solidário à luta. Concordo com incentivos fiscais, com injeção de dinheiro público na zona Leste. Sou totalmente favorável e acho que está sendo oferecido pouco. Quatrocentos e poucos milhões em incentivos fiscais é muito pouco para o que a zona Leste precisa. Inclusive, a Prefeitura poderia dobrar esse valor, poderia chegar ao limite que essa lei oferece. Poderia injetar dinheiro público diretamente no desenvolvimento da zona Leste.

Mas concordo com a Vereadora Juliana – e até fiquei surpreso com uma informação que ela trouxe – quando dizem que está acontecendo uma desinformação. Estão deixando outros interesses interferirem nesse debate.

Hoje, o debate está sendo polarizado, está sendo trazido para o campo de futebol, para o campo político, quando, na verdade, não deveria ser bem assim. Estamos discutindo o desenvolvimento de uma região que, hoje, é carente, que necessita de dinheiro, de atenção, de foco, de recursos para o desenvolvimento, porque só quem pega um ônibus até a Estação de Itaquera, depois se enfia em um Metrô, às sete horas, em uma espaço de oito, dez pessoas para cada metro quadrado, sabe o quão edificante é se chegar ao seu trabalho às sete e meia da manhã todo amarrotado, suado, como se já estivesse saindo.

Então, a região, de fato, precisa de desenvolvimento. Mas, por outro lado, a Vereadora Juliana me levantou um ponto que eu não sabia: que ainda sobrou dinheiro do ano passado, que ainda há folga no orçamento. Ainda temos...

O SR. PRESIDENTE (José Américo) – Sobrou.

O SR. CARLOS EDUARDO NOGUEIRA – Quanto?

O SR. PRESIDENTE (José Américo) – Dois bilhões e meio de dinheiro orçamentário, e um bilhão, duzentos e trinta das operações urbanas. Em um cálculo feito por nós, pelo Vereador Donato, achamos que mesmo aplicando, em 2010, a metade dos dois bilhões e meio para pagar coisas que estavam restando, restos a pagar, ainda sobriam mais de um bilhão. No começo de junho, tinham dez bilhões depositados em caixa, se pagasse tudo. Se todos os investimentos fossem feitos, sobriam um três ou quatro bilhões.

O SR. CARLOS EDUARDO NOGUEIRA – Ou seja, a Cidade tem dinheiro. Tem dinheiro sobrando. Então, o grande ponto da discussão é: eu mesmo como contribuinte, como munícipe, como microempresário que sou, que a duras penas trabalho para levantar uma pequena empresa, sem incentivo algum, não me importaria nada em pagar um tributo diretamente para o desenvolvimento da zona Leste. Não é esse o ponto da discussão. O ponto é que sobrou dinheiro. O ponto é que, como já foi dito aqui e não quero repetir, não está havendo competência/esforço/diligência ou qualquer outra coisa para gastar esse dinheiro no que é necessário, tanto é assim que sobrou dinheiro em caixa no ano passado.

Portanto, basicamente, quero esclarecer um ponto que está sendo muito discutido aqui e que merece um pouco mais de discussão, e que é a real necessidade de a Cidade de São Paulo receber a Copa do Mundo.

Esse é meu grande ponto, sou a favor do desenvolvimento da região e que Itaquera receba recursos, só que sou contra essa história de São Paulo abrir a Copa do Mundo. Muitas vezes é citado o exemplo da Cidade de Barcelona, que recebeu jogos olímpicos e teve um desenvolvimento fora do comum, de cidade periférica tornou-se uma das principais capitais da Europa, pólo turístico e uma cidade fantástica, tanto arquitetonicamente quanto culturalmente, mas por outro lado as pessoas não citam, por exemplo, que Nova Iorque até a década de 90 vivia uma situação muito parecida com Barcelona, com criminalidade nas alturas, sucateada e

nada acontecendo lá. Houve uma Copa do Mundo, na década de 90, nos Estados Unidos e Nova Iorque não recebeu nenhum jogo, o que causou o desenvolvimento de Nova Iorque foi gestão, injeção de dinheiro público e política de segurança.

Então está havendo um erro em tentar vincular um evento esportivo de entidade privada – a FIFA – e pior ainda, a concessão de benefícios a um estádio que não vai ser municipal - se fosse teria meu apoio - a um evento esportivo privado, ao desenvolvimento de uma região, como já foi dito. Isso não pode acontecer, misturar os assuntos de maneira que o benefício seja dado a uma entidade privada, que vai usufruir desse estádio futuramente. Estão tentando colar o desenvolvimento de uma região em cima da concessão de algo que vai beneficiar um ou dois. Isso está errado.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (José Américo) – Tem a palavra a Sra. Fernanda Araújo.

A SRA. FERNANDA ARAÚJO – Boa tarde a todos os presentes, integrantes da Mesa, pelo adiantado da hora e pela paciência das pessoas que já estão um tanto esgotadas em relação a isso e a tudo que já foi repetido, tenho algumas colocações em relação a essa questão do estádio. Sinto-me envergonhada em ser moradora da região Leste - moro a menos de um quilômetro de onde vai ser construído o estádio – que tem uma população equivalente a um país – Uruguai e uma parte do Paraguai – que se movimenta todos os dias e, portanto, movimenta boa parte desta cidade, ser lembrada somente na construção de uma ferramenta que não sei exatamente a quem vai favorecer.

Sou apartidária, totalmente contra partidos, acho que quem se elege deveria se eleger pela sua própria moral e não vinculado a partidos, até pela vivência de morar na zona Leste e ver que entra um Prefeito, por exemplo, a gestão Marta, em 2002/2004, em que foi feita toda uma pesquisa, propagaram um investimento dizendo que era uma região ótima para a área têxtil – sou formada em Moda – disseram que ia receber outros investimentos, fizeram o prolongamento da Radial Leste para melhorar a mobilidade da população, o transporte e aí

entra um outro Prefeito, de outro partido, porque não foi votado na região, simplesmente diz: lá não vou fazer.

Hoje, por exemplo, atrás da minha casa há uma avenida que foi feita na gestão Marta, entregue à gestão do Sr. Serra – gostaria muito que ele participasse de alguma forma dessas audiências – como uma obra concluída, mas não estava concluída, efetuaram o pagamento da obra e está lá ao Deus dará. É um foco de todos os tipos de crimes possíveis e imagináveis e sequer existe no mapa. Não tem o emplacamento.

Então fico muito assustada com a construção desse estádio. É isso que vai trazer desenvolvimento para a zona Leste? É isso que vai trazer tudo o que nos falta hoje? Só que o próximo ano é eleitoral e é muito temerário saber que hoje estão nessa correria, resolvendo e decidindo as coisas como se o mundo fosse acabar no ano que vem. A população – seja feito o estádio, um hospital ou o que for – está lá ano após ano, independente de partido político. Tenho muito medo, porque quem vai realmente ser favorecido com a construção desse estádio?

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (José Américo) – Tem a palavra o Sr. Mathias Rath, representando o Instituto Ethos.

O SR. MATHIAS RATH – Boa tarde. Saúdo os Srs. Vereadores, cidadãos presentes, que acredito não estejam aqui por paixão ao futebol ou ao esporte, mas sim paixão a nossa cidade e preocupação com o recurso público. Meu nome é Mathias Rath, represento aqui o Instituto Ethos, para não tomar o tempo de vocês e não me tornar repetitivo, quero me juntar à fala do Sr. Dário Barbosa, do Voto Consciente, que resumiu muito bem nosso sentimento e posicionamento frente ao projeto de lei 288.

Quero ressaltar e propor ao Secretário Marcos Cintra, que presidirá o Comitê de Acompanhamento das Contrapartidas desses incentivos fiscais, ou seja, é um comitê que está sendo formado por seis secretarias e estará acompanhando esses contrapontos, o que as

empresas estarão oferecendo como retorno desses incentivos fiscais. Vou discordar do colega que está com o uniforme do Corinthians, que falou que vamos cobrar os Vereadores, para que eles acompanhem e fiscalizem. Sim, é nosso papel cobrá-los, mas também temos o papel de acompanhar o que está acontecendo. E para que haja esse acompanhamento o Instituto Ethos criou o Projeto Jogos Limpos Dentro e Fora dos Estádios. Esse projeto vai durar cinco anos e estará acompanhando os investimentos públicos, inclusive, na Cidade de São Paulo que terá um grande investimento – 420 milhões – buscando promover a transparência e integridade das relações público privada e, também, promover o controle social.

Neste ponto quero dizer que o controle social é fundamental para que esse recurso, de fato, volte para a zona Leste, para que não fique apenas nesse belo estádio. Por sinal, num evento recente no Memorial da América Latina foi dito pelo engenheiro responsável pela obra, que esse estádio está projetado apenas para receber jogos de futebol e também haverá eventos culturais e shows em Itaquera, mas ele enquanto engenheiro responsável da obra, colocou que vai ser exclusivamente utilizado para jogos de futebol, a menos que o engenheiro esteja equivocado, creio que na Mesa houve colocações equivocadas.

Agora, voltando ao controle social, Secretário, queria propor que esses investimentos que estão sendo feitos, essas reuniões que vão acontecer mensalmente, sejam publicizadas, cheguem à população para que nós possamos acompanhar, para que a sociedade possa exercer controle social.

Portal da transparência é uma Lei Federal. Exige-se de Prefeituras com mais de 100 mil habitantes que divulguem os gastos, investimentos, entradas nos municípios. Nós propomos a criação de um ícone específico para a Secretaria e desse comitê com ícone Copa do Mundo, e que nós possamos acompanhar para onde está indo esse recurso, como está retornando. É uma proposta simples, hoje a informática está presente, as pessoas têm acesso à internet, e o que o Ethos está propondo é que aproveitemos essa comoção nacional, esse acompanhamento da Copa do Mundo para promover também controle social.

Acreditamos na seriedade da proposta do comitê, e o que precisamos são ferramentas de acesso para acompanhar esse processo.

Fica aí a proposta e o convite para que isso ocorra durante a Copa. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Dalton Silvano) – Quero agradecer também a presença de Vera Lúcia Joane Greg, representando o nobre Vereador Toninho Paiva.

Tem a palavra Ricardo Galassi, do blog Cidade Cidadã.

Temos os últimos quatro oradores inscritos antes de passar a palavra ao Secretário para resposta às questões.

O SR. RICARDO GALASSI – Boa tarde a todos. Meu nome é Ricardo Galassi, engenheiro de produção pela Escola Politécnica da USP, turma de 85. Fiz parte também do Conselho Jovens Empresários, com o Secretário Marcos Cintra. Estudei há 25 anos. Já o conheço de longa data.

Creio que os investimentos na zona Leste são extremamente positivos. Não se discute a questão da origem, mas a essência do investimento. Agora, vincular o desenvolvimento de uma região de uma metrópole como a cidade de São Paulo à construção de um estádio de futebol é lamentável.

Ouvi isso demais aqui, e lamento muito o estabelecimento desse tipo de vínculo.

Hoje, como já foi noticiado, a Veja on-line e a Folha on-line publicaram matéria com a seguinte manchete: “Para a Fifa, Rússia 2018 já está na frente do Brasil 2014, e o Secretário-Geral da Fifa, Jerome Valcke, já conhecido de todos, volta a criticar o ritmo das obras do Brasil, afirmando “Não tem nada”. Referiu-se a estádios, aeroportos e um sistema de transporte, segundo a reportagem. Em visita à Rússia, nesta sexta-feira, hoje, lamentou o fato de o Brasil ter dado mais valor à sua escolha como sede do que para o trabalho de organização do evento. E completou: “Nós não podemos ter um estádio pronto no último minuto”. Comparando os estádios com os da Rússia, escolhida como sede no ano passado para sediar a Copa de 2018, disse que os russos estão mais avançados do que o Brasil. Lamentável.

Essa foi a primeira aparição pública de Valcke após o escândalo em que se envolveu em maio passado após afirmar que o Catar comprou o direito de sediar a Copa em 2022. Vejam com que tipo de entidade estamos lidando, a Fifa, permeada de corrupção. Basta ler o livro do Andrew James, da BBC londrina, que conta todos os podres daquela entidade.

O que aconteceu no Brasil? Acho que vale rememorarmos um pouquinho. Em 2007, fomos nominados sede da Copa do Mundo de 2014. Portanto, com sete anos de antecedência. Lembro que não houve concorrentes. Fazemos uma relação com a reportagem que citei acima, quanto será que nos custou o dinheiro de sediar a Copa de 2014? Ninguém fala a respeito disso. Candidatura única.

De 2007 a junho de 2010, com a desqualificação do Morumbi para a Copa do Mundo, nós simplesmente não fizemos nada. Zero. Tanto é que estamos agora com a corda no pescoço, e como colocou bem o colega, com a faca no pescoço, imposta pela entidade internacional, para fazermos um investimento visando à abertura da Copa do Mundo.

Vale lembrar que nesse período todo, inclusive estava pelo menos o representante do Sr. Caio de Carvalho aqui, que foi mencionado, e a equipe do comitê paulista para 2014, representando o Governo do Estado e a Prefeitura, sabedores que o Morumbi estruturalmente não tinha condições de atender ao caderno de encargos da Fifa.

Estou falando disso daí com certa propriedade porque eu e um grupo de mais três pessoas estudamos Arenas Multiusos há pelo menos quatro anos. Conhecemos bem quais são os requerimentos da Fifa. E o orçamento desse estádio que os senhores estão vendo será extrapolado em no mínimo 300 milhões de reais apenas para adequá-lo à abertura da Copa do Mundo em função das necessidades de investimentos em comunicações, em tecnologia da informação e outras coisas que fazem parte do caderno de encargos da Fifa e tenho certeza de que o pessoal que está cuidando do assunto não conhece direito.

Para resumir, gostaria de deixar algumas perguntas para o Secretário. Estamos definindo a origem de recursos para o investimento sem conhecermos o projeto definitivo

detalhado, sem conhecermos o orçamento final do projeto, que já chegou a 1 bilhão e 50 milhões e agora parece que voltou aos 700 milhões de reais. Como aprovar recursos para um projeto cujo escopo ainda não está fechado e cujo orçamento global ainda não é conhecido. Pergunta um.

Pergunta dois: como serão tratados eventuais sobrecustos caso o projeto venha a consumir mais recursos do que os originalmente estimados. O Poder Público vai bancar a diferença para se livrar do vexame provocado pela eventual incompetência privada?

Se São Paulo não for definida como sede da abertura, entendi que vão revogar a lei de imediato. E aí faço coro com os colegas que querem o desenvolvimento da zona Leste, como eu, que lá vivi por 28 anos, e sou sócio do Corinthians sob título 135960, apesar de não ser corintiano. A pergunta é: se o Corinthians construir estádio para 45 mil pessoas não teremos mais investimentos na região? Nesse cenário, o que muda em relação aos planos recentemente desengavetados para a zona Leste.

Falou-se que o investimento via isenções fiscais será recuperado em razão das expressivas receitas que um evento como a abertura da Copa traria ao Município. O que ocorre é que o município não é entidade privada com fins lucrativos. Logo, não é medido pelo seu resultado econômico-financeiro e sim pela forma com que emprega os recursos públicos em ações prioritárias sob a ótica dos municípios.

E vou dar uma sugestão de obtenção de recursos para essa aventura que iremos enfrentar pelos próximos três anos. Com o estádio do Morumbi na Copa, foi assinado uma matriz de responsabilidades, que acredito que seja de conhecimento do Secretário, em janeiro de 2010, prevendo recursos para mobilidade, PAC da Mobilidade, Governo Federal, 400 milhões do BNDS, sendo que 150 seriam utilizados no estádio e 250 no entorno, e mais 1.082 bilhão de reais da Caixa Econômica Federal para atender ao projeto do monotrilho “da vergonha”, a linha 17 ouro, que inclusive foi contestada em plenário, nas reuniões da rede Nossa São Paulo, no outro auditório por diversas vezes. A população inteira de São Paulo é

contra monotrilhos, e o governo insiste, tanto do Estado quanto o do Município, nesse modal que não atende aos requisitos de uma metrópole como a cidade de São Paulo. Então, a minha sugestão é que o trecho 3 do monotrilho da linha 17, que só foi criado para ligar a região Sul até a porta do Estádio do Morumbi, que esse dinheiro todo, essa dinheirama da Caixa Federal, seja destinado a corrigir o problema da linha 3, vermelha, que é supersaturada. Eu sou usuário dessa linha, viajo em diversos horários, inclusive nos de pico, e é impossível querer imaginar que os turistas chegarão à Itaquera com o meio de transporte de que nós dispomos hoje. Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Dalton Silvano) – Com a palavra a Sra. Sonia Barbosa, do Movimento Voto Consciente.

A SRA. SONIA BARBOSA – Boa tarde. Serei bastante rápida, Vereador. Parabeno todos vocês da região Leste que estão presentes, porque é assim que se faz pressão, é assim que se faz política. Temos de mostrar aos Vereadores, que são os nossos representantes, o que nós pensamos. Só que vocês são todos da zona Leste, vocês são bairristas, vocês estão lutando pela sua região – o que é um direito de vocês, vocês devem fazer isso mesmo. Mas os Vereadores têm de pensar no todo. O Prefeito tem de pensar no todo, assim como o Governador tem de pensar no Estado inteiro.

Eu, como moradora de São Paulo, trabalho nesta Casa. Trabalho entre aspas, porque sou voluntária de um movimento chamado Voto Consciente, pelo qual acompanhamos o Legislativo de São Paulo. Vejo que o restante da população de São Paulo não está presente e não foi perguntada sobre o que ela quer. O certo, Vereador, é que tivesse sido realizado um plebiscito para se saber se as pessoas da cidade de São Paulo estão a fim de ceder esse dinheiro para um estádio de futebol. Se Itaquera não tem tudo o que o senhor falou, Sr. Padre, é devido à má gestão. Essa é uma questão de gestão, e não uma questão de Copa do Mundo. Os senhores não têm as coisas lá porque o dinheiro vai para outro lugar. Vi o orçamento da Cidade. Os senhores sabem quantos hospitais serão construídos? Os senhores sabem o que o

orçamento diz? Um hospital, e nem sabem onde será. Gente! É melhor dar dinheiro a um estádio de futebol, que pode ser a paixão do Brasil, do que para creches, para escolas? Gente, priorizar é fazer uma boa gestão! Sei que o Sr. Secretário trabalha para o Governo, mas o Prefeito tem de ver o que é prioritário, e fazer uma boa gestão é saber priorizar. Eis o meu pensamento. Não é que eu seja contra o estádio; não. Sei que ele trará muitos benefícios para vocês, mas temos de pensar como um todo, e não só como zona Leste. Muito obrigada. (Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Dalton Silvano) – Penúltimo orador inscrito, Rafael Honório, da Communité Comunicação Socioambiental.

O SR. RAFAEL HONÓRIO – Boa tarde a todos. O Instituto Communité preocupa-se muito com as questões socioambientais. Pretendo fazer algumas perguntas, que não vi serem feitas, infelizmente, por parte da população. Foram feitos alguns pronunciamentos, mas não vi nenhum questionamento.

Sr. Secretário, gostaria de saber se existe algo no projeto sobre a quantidade de desapropriações. Outra coisa é que, no projeto, usa-se a questão do Rodoanel. O Rodoanel Norte tem um problema muito sério em relação a desapropriações também. Muitos Vereadores desta Casa participam de movimentos contra essa obra do Governo do Estado, e isso também está sendo posto como questão de desenvolvimento da zona Leste.

Gostaria de saber sobre os incentivos para hotelaria na zona Leste. Quem mora lá, sabe que esse aspecto é bem defasado.

Política de resíduos sólidos. O que isso está sendo tratado para a construção do estádio? É o seguinte, muita gente vai passar na zona Leste. Para onde vai esse lixo todo? Vai ficar na zona Leste?

Por último, algo importantíssimo para os moradores da zona Leste, essa melhoria, esse desenvolvimento trará um problema sério: aumento de IPTU. E ai, como fica? Um estádio com 10 anos de isenção de IPTU e os moradores tendo aumento. Será que não valeria a pena

uma anistia para quem tem algum atraso nesse momento? Uma anistia ao microempresário, ao pequeno comerciante que tem dificuldade para acertar seus impostos?

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Dalton Silvano) – O último orador inscrito é o Danilo Rodrigues Pinto, da Juventude do Dom Bosco.

O SR. DANILO RODRIGUES PINTO – Meu nome é Danilo Rodrigues Pinto, tenho 19 anos, sou da obra social Dom Bosco. Nós, como jovens de Itaquera, da zona Leste, ficamos muito felizes com a simples menção da vinda do estádio, da Copa do Mundo, à Itaquera.

Para a geração de empregos, a educação vai melhorar. O próprio padre Rosalvino que tem investido na educação dos jovens e que tem saído de Itaquera para trabalhar no Centro ou em lugares mais longes, como Jaguaré, que demora 2h40 dependendo do dia. A melhora que haverá na região para os jovens é imensa. O próprio Chicão, que é Supervisor de Esportes de Itaquera, também tem investido há muito tempo na educação dos jovens através do esporte.

Com certeza, um parque tecnológico em Itaquera será de grande valia para a população do entorno, como os próprios Vereadores já haviam dito, dos benefícios, o próprio Secretário Marcos Cintra tinha mencionado.

Faço um pedido aos Srs. Vereadores, que esses 420 milhões de reais que serão retirados da isenção dos incentivos fiscais sejam revertidos unicamente para a zona Leste, para a educação e o desenvolvimento de infraestrutura da zona Leste.

Obrigado pela oportunidade.

O SR. PRESIDENTE (Dalton Silvano) – Encerrada a participação de todos os Srs. Oradores. Passarei a palavra ao Sr. Secretário que tem extensa relação de questionamentos.

Sr. Luis Sales, o senhor gostaria de fazer alguma colocação para encerrar a sua participação porque o Sr. Secretário tem um rol de questionamentos?

O SR. LUIS SALES – Eu gostaria apenas de agradecer a oportunidade. Mais do

que falar da Copa do Mundo, falamos de uma atividade econômica fundamental na cidade de São Paulo que é o turismo, o seguimento de eventos, que é uma indústria um pouco invisível na nossa cidade, mas de fundamental importância. O fato de a Câmara abrir a oportunidade dessa discussão, para nós, é fundamental.

Gostaria de pontuar apenas duas questões. Primeiramente, relacionado ao Estádio do Morumbi que foi citado de maneira rápida sobre suas condições ou não. Ele chegou a ser aprovado pela FIFA num dado momento anterior a sua desqualificação posterior com relação a incentivos para hotéis. O melhor incentivo para a indústria hoteleira são os hóspedes, havendo movimentação econômica na cidade de São Paulo. Se um hotel for construído visando apenas à Copa do Mundo, dificilmente, terá sobrevivido no pós-evento. O fundamental é que a cidade tenha desenvolvimento econômico perene. Isso se dá por meio de investimentos alocados corretamente, com eventos fundamentais para a nossa cidade. Digo isso porque ela perdeu o seu pendor industrial, e hoje é, basicamente, um município de serviços e eventos. Isso também se dá devido a nossa pujança econômica. Falo isso para não desvirtuarmos um pouco a discussão.

O SR. PRESIDENTE (Dalton Silvano) – Tem a palavra o Sr. Marcos Cintra.

O SR. MARCOS CINTRA – Estamos numa riquíssima discussão aqui. Em primeiro lugar, agradeço a participação de todos. Como sempre, em tudo na vida, a verdade está sempre no meio. Ninguém consegue ter o monopólio da verdade e da razão, em todas as manifestações feitas, mesmas naquelas que apoiavam o projeto, mas, principalmente, naquelas que o criticavam. Detecto aí pontos verdadeiros, alertas e críticas, que servirão apenas para enriquecer o nosso debate e evitar que a Prefeitura cometa erros. Sem dúvida alguma, estaremos sujeitos a erros e que algumas das metas previstas, no projeto, não se concretizem da forma esperada. Nesse sentido, todas essas críticas vão enriquecer o debate, e vamos alertar os riscos.

Agradeço, imensamente, todas as manifestações feitas durante essa audiência

pública. Esperava encontrar hoje, pela manhã, poucas pessoas, numa discussão desinteressada, formal e burocrática. Pelo contrário, vi uma discussão rica, emocional e, sobretudo, profundamente inteligente. Não tenho como responder a cada uma das questões levantadas individualmente. Gostaria muito de fazer isso. Anotei uma por uma aqui, e, certamente, vou lê-las depois no meu gabinete e em casa, para aprimorar a execução desse projeto. Consegui perceber, em várias manifestações, algumas linhas que irei abordar, de forma genérica, sem individualizar. Se fosse responder a cada uma, separadamente, gastaríamos aqui outras duas ou três horas. Algumas questões são muito importantes. O Vereador José Américo pergunta-nos quais são as contrapartidas diretas previstas no projeto. Essa questão permeou muitas das manifestações aqui. Será que a zona Leste deve ser considerada refém de uma Copa do Mundo, para atrair prioridades do Governo? Essa questão é muito pertinente. Será que a ela merece ter o seu futuro determinado, única e exclusivamente, por um estádio de futebol? É lógico que não. É evidente que essa não é a nossa intenção. Desenvolvimento econômico é um complexo de atividades e ações de investimentos, alguns mais poderosos que outros. Um deles tem enorme força e impacto, a Copa do Mundo.

Muitas pessoas dizem que o futebol não é importante. Eu, pessoalmente, sou menos futebolístico do que possam imaginar. Não tenho interesse por esse esporte e não assisto a jogos. Nunca estive, num estádio de futebol, para assistir a um jogo. Sou são-paulino por tradição, quem sabe, mas sem nenhuma convicção. Portanto, futebol para mim significa muito pouco. Agora, o impacto econômico do futebol é gigantesco. A sua importância para o nosso país é imensa. Chamo a atenção de todos de que o povo vive de um complexo de serviços. Lazer faz parte da vida humana e do preenchimento dessa vida, sem falar de todos os aspectos levantados aqui. O esporte é cultura, disciplina, hierarquia, educação, envolvimento social, jogo coletivo e companheirismo. Tudo isso faz parte do processo educacional. Portanto, quando falam em esportes, falam em educação e criarem cidadãos. Não

falo do jogo de futebol em si, não. Sou jogador de tênis. Falo de qualquer esporte. Ninguém aqui está falando de futebol. Não é esse esporte que vai condicionar o que estamos fazendo na zona Leste. Pelo contrário, fiz questão de manifestar aqui que todos os prefeitos que nos antecederam a esta Administração, de qualquer partido, da Situação ou da oposição, com o nosso apoio ou não, preocuparam-se em desenvolver um projeto importante para a zona Leste. Não é apenas o futebol que está nos estimulando a isso, mas uma preocupação que vem há décadas, Quem sabe o resgate de um erro histórico que todos nós cometemos, de deixar com que 4 milhões de habitantes sejam deixados à margem do processo de desenvolvimento econômico na cidade de São Paulo. (Palmas)

Precisamos corrigir esse erro. É isso que estamos fazendo. Não estamos dando privilégio algum. Estamos corrigindo erros passados, repito, inclusive desta Administração. Vejo pessoas perguntarem: “Por que não fazem Saúde, Educação, isso ou aquilo”. Temos de fazer tudo, administrando prioridades, sim. Temos de priorizar as coisas. Priorizar é selecionarmos uma coisa apenas? Podem me falar: “Educação é a coisa mais importante”. Eu, provavelmente, concordaria com isso, porque sou educador há 40 anos. A única coisa que fiz, na vida, foi ser professor, com algumas incursões em política e Administração Pública, mas sempre fui e sou professor, repito. O único empregador que tive foi a Fundação Getúlio Vargas, meu único patrão. Só faço Educação. Eu, provavelmente, diria: “Educação é a coisa mais importante que existe”. Isso quer dizer que vamos, então, alocar 100% do nosso orçamento para essa área? Não, outras pessoas podem achar que é mais importante a Saúde, Transporte ou Cultura. Devemos deixar o Theatro Municipal cair, desabar, por um completo abandono, uma vez que atende, quem sabe, a uma população apreciadora de música clássica e elitista? Isso faz parte do conjunto da vida de uma sociedade. Priorizar não quer dizer escolher uma opção, quer dizer escolher um complexo, um conjunto correto de opções; e uma delas é lazer, e outra é esporte, desenvolvimento econômico, coisas, aparentemente, sem importância. Tudo isso compõe um conjunto de atividades que geram desenvolvimento econômico.

Gastar dinheiro na Parada Gay é importante? É. Por que não?

Nós temos uma grande parte da população que tem outras opções sexuais e por que vamos discriminá-los?

Se nós fazemos a Virada Cultural para todo mundo, por que não podemos também desenvolver recursos para atender a esse público, sem falar que nós recebemos 400 mil visitantes, nesse fim de semana - é isso, Luís? Não sei se é exatamente o número -, para essa Parada Gay. Agora, existe coisa menos importante do que gastar dinheiro num bando de gente ir à rua lá, levantar bandeira etc. e defender opção? Isso pode parecer sem importância, mas tem importância, atende a uma demanda de cidadãos que têm os mesmos direitos daquele que está reivindicando transporte, saúde, educação, infraestrutura e tudo mais.

Então, essa conversa de dizer que não podemos gastar 400 milhões aqui ou ali, porque eu posso construir tantos hospitais, tantos CEUs, tantos quilômetros de rua, tantos campos de futebol etc., essa é uma conversa equivocada do ponto de vista de planejamento público. Planejamento público é distribuir o Orçamento de acordo com um rol equilibrado de opções e Esporte faz parte, sim, desse conjunto de opções.

Não pensem os senhores que a Administração Pública é um órgão coeso, uno. Não é. Eu brigo por recursos dentro da Prefeitura tanto quanto os senhores. Quem defende Educação briga por recurso na Educação; quem defende Saúde briga por recurso na Educação; quem está na Secretaria de Desenvolvimento Econômico e do Trabalho briga por recurso para a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e do Trabalho; quem está na SPTuris briga por recurso no Turismo. Não pensem que é, pelo contrário, uma confraria de amigos que divide um Orçamento, não. Eu tenho brigas ferozes com meus colegas Secretários para trazer recursos para minhas prioridades. Eu defendo também as minhas prioridades.

E agora surge finalmente um argumento fortíssimo para eu definir as minhas prioridades, a prioridade de resgatar a zona Leste, e esse argumento é a Copa do Mundo. (Palmas) Não que ela seja importante em si - pelo menos na minha concepção -, mas ela me

dá um argumento para eu lutar, para eu conseguir e estou conseguindo, estou conseguindo - coisa que venho lutando há bastante tempo. Não é que o Governo não se não se preocupe com o desenvolvimento econômico. Ele se preocupa, eu já disse, todos os Prefeitos se preocuparam. Mas os recursos têm sido muito escassos. Eu sou o primeiro crítico a falar isso, inclusive nessa nossa Administração aqui. Já falei, critico e continuo criticando. Acho que temos de transformar o Projeto de Desenvolvimento Econômico da Zona Leste, que nasceu lá atrás, de uma adversária política nossa, da Prefeita Marta Suplicy - não interessa de quem vem. Temos de resgatar aquele projeto, porque ele é bom, simplesmente por isso - não interessa de onde vem. E tenho lutado por isso.

Esta Copa me dá a oportunidade de ter voz dentro do Governo; me dá a oportunidade de brigar por mais recursos; me dá oportunidade de vencer essa luta e, finalmente, transformar esse resgate do desenvolvimento econômico da zona Leste numa realidade, depois de tantos anos de discriminação, de descaso, de esquecimento e de falta de interesse da Administração Pública - todas, inclusive a nossa.

Então, meus amigos, acho que é muito difícil se colocar essa análise de projetos meramente em termos de "eu acho que há coisas mais importantes, eu acho que há coisas menos importantes". Tem-se de priorizar, sim, mas vamos olhar o conjunto das coisas. Outra coisa que me pareceu aqui bastante presente nesses debates é o problema do controle, o problema de saber se os recursos vêm para a zona Leste, ficam na zona Leste, se isso realmente vai gerar o desenvolvimento da zona Leste ou não. Eu acredito que sim. Vou colocar os nossos estudos, Vereador Donato, à sua disposição. Foram estudos feitos por aquele que está buscando benefício, que é o Corinthians. Não sei se é a Odebrecht, não sei por que se fala tanto em Odebrecht, não sei se vai ser a Odebrecht. Não foi assinado contrato ainda, não participo deste debate, não participo dessa discussão. É provável que seja? Não sei. Pode ser que haja outros.

Mas o fato é que o Corinthians, que é o empreendedor projeto, que é quem está buscando o benefício se encarregue de mostrar as vantagens para nós, ele é quem nos entregou esses estudos. Um feito por um economista conhecido, Professor Fogaça, e outro feito por uma das maiores consultorias - respondendo à sua pergunta especificamente – que é Century, uma das maiores consultorias do mundo, uma multinacional de grande qualidade. O trabalho foi feito, são estimativas, não é matemática, não é exato, mas são projeções que colocarei a sua disposição. Mas os estudos mostram que o projeto trará enormes benefícios para a cidade de São Paulo, mais especificamente para a zona Leste.

Agora, como vamos saber se os benefícios ficam na zona Leste? Primeira coisa, quero repetir de maneira enfática, quero que todos entendam com clareza a distinção entre uma subvenção, um incentivo e uma isenção. Isenção é quando se dá a uma atividade econômica a remissão tributária, ou seja, você executa o serviço e não paga imposto, gera renda e não paga imposto. Isso o Projeto de Desenvolvimento Econômico da zona Leste dá a todos que lá investem. Não estamos dando para o Corinthians nesse PL, não estamos dando isenção. O Corinthians, depois de terminado o estádio, vai ter receita, vai pagar ISS e IPTU devidos em função da sua atividade econômica. O que estamos dando é incentivo, com o qual poderá pagar os impostos de maneira limitada no tempo e no valor. Repito, valores que provavelmente não existiriam caso os investimentos não fossem efetuados. Digo lhes com certeza: dificilmente esses investimentos..., impossível que os investimentos fossem feitos. Há uma definição, o Corinthians fará o seu estádio lá, mas nós não teremos a abertura da Copa sem os incentivos. Provavelmente, boa parte do incremento de arrecadação não estaria acontecendo sem os incentivos fiscais.

E a subvenção é outra coisa, é o que se dá para a Fórmula 1, para a Fórmula Indy aonde o Governo pega dinheiro do caixa, assina um cheque e dá e paga uma conta para uma determinada atividade econômica. Isso não acontecerá no caso do Corinthians.

Respondendo então à pergunta, é dinheiro público, dinheiro público. Não estaremos

dando um tostão ao Corinthians, estaremos apenas deixando de receber valores gerados futuramente a partir da ação. Em nenhum momento a Prefeitura vai dar subvenção, assinar cheque, transferir recursos! É muito diferente. A alternativa é não dar, não ter o estádio, não ter a abertura da Copa, e não ter a receita incrementada. Fica tudo como está.

É importante que entendamos que o incentivo de 420 milhões já vai ficar totalmente na zona Leste.

Alguns perguntaram como vamos garantir que o retorno será na zona Leste. Nós estamos dando incentivo para o investimento. E o investimento é 100% na zona Leste. Portanto, ele nunca vai sair de lá. Ele estará lá desde o primeiro dia. Uma boa parte do que vai voltar vai ficar na zona Leste, mas não vamos nos iludir. O efeito multiplicador desse investimento em grande parte pode acontecer em outras partes da cidade. Uma mercadoria usada no estádio do Corinthians pode ser adquirida na zona Norte, na zona Sul, em outros estados ou em outros países. É possível que esse projeto tenha repercussões até na China por causa das importações. Não sei. Agora, a maior parte terá repercussões lá porque o estádio estará instalado.

E, mais, o investimento é integralmente realizado lá. O incentivo é dado e ficará imobilizado naquele estádio. Serão os recursos dos adicionais que poderão ficar lá ou se dispersarem pela economia como um todo. Vivemos numa economia capitalista aberta. Não podemos proibir que qualquer industrial ou qualquer fornecedor compre as suas mercadorias, ou seus insumos, em outra região da cidade. Mas, o incentivo em si está sendo dado para lá, gerado lá e lá vai permanecer até o estádio ser completamente depreciado e, eventualmente, deixar de ser usado.

Outra coisa que me chama a atenção em algumas das observações aqui. Por que estamos dando esse privilégio ao Corinthians e não a outros times? Temos de fazer justiça, desde o primeiro dia de debate dessa Copa do Mundo o prefeito apoiou as alternativas apresentadas pelos clubes privados. A primeira alternativa foi o São Paulo Futebol Clube.

Prefeito e Governador foram lá de mãos dadas, todo o tempo disseram que iriam apoiar o São Paulo, mas veio uma decisão que não depende de nós. Não dependeu de nenhum de nós. Veio da Fifa. Critique-se a Fifa, a forma como são tomadas as decisões. Mas, não é da nossa alçada dizer onde será o estádio, se do São Paulo, do Palmeiras.

O estádio do São Paulo foi excluído formalmente, negada a autorização para a abertura da Copa no Estado de São Paulo pela Fifa. Isso não depende do Prefeito, não foi ele quem escolheu o Corinthians. O Prefeito imediatamente começou a trabalhar com a possibilidade de construir um estádio em Pirituba. Os senhores acompanharam isso.

Um projeto importante que a SPTuris vem participando ativamente que é a construção de uma dos maiores centros de convenção e exposição do mundo, no estádio de Pirituba, através de uma PPP. E se pensou em construir o estágio de abertura da Copa lá. A Fifa considerou essa possibilidade. No entanto, fizemos as nossas análises de prazo de obra e chegamos a conclusão de que não haveria tempo hábil para a construção do estádio, até porque o projeto está mais preliminar do que poderia se desejar para a abertura da Copa dentro de três anos.

Alguém da zona Leste veio aqui nos dizer que não estão pedindo nada. Estamos oferecendo. Esta é a absoluta verdade. A zona Leste está nos dando uma opção que não tínhamos. Nós não temos plano b. Ou é em Itaquera ou não temos outra alternativa. Itaquera é a solução para uma política importante de crescimento econômico para São Paulo e para a zona Leste em particular. A zona Leste está nos oferecendo uma oportunidade que não podemos perder.

Acho que é uma decisão correta, defendo essa opção, cada nome e cada comentário que vejo aqui toca assuntos que tenho vontade de começar a discorrer. Vou me controlar para não falar demais.

O Vereador Jamil Murad, por exemplo, defende investimento público no estádio de futebol. Me considero um liberal, não participo da doutrina ideológica do Vereador Jamil Murad,

que é do Partido Comunista do Brasil. Portanto, ele defende muito a participação do Estado nos investimentos econômicos na vida da cidade como um todo. Eu não, eu acho que devemos reduzi-la ao máximo. No entanto, existem algumas circunstâncias e algumas atividades onde o Poder Público investe em benefício da coletividade ou poderemos ter resultados altamente insatisfatórios.

Alguém mencionou aqui a crise econômica mundial, que o Presidente Lula praticamente nos salvaguardou de uma crise muito profunda porque investiu recursos públicos pesadamente. É verdade. Essa é uma circunstância que justifica e mesmo um liberal como eu defende a intervenção pública quando necessário.

Em que lugar do mundo estádios de futebol são uma iniciativa 100% privadas? Pouquíssimas, quase nenhuma. É uma atividade que não é rentável. Em todo o mundo é o Poder Público que investe. Por quê? Porque os efeitos secundários acabam sendo muito positivos, mas a rentabilidade direta para o empreendedor privado é negativo. Futebol é uma coisa semelhante: dos 12 estádios que estão sendo construídos agora para a Copa do Mundo, somente três são privados. Todos os outros são estádios públicos com dinheiro público. Esse, sim: tira dinheiro, assina cheque e constrói estádios, como, aliás, é o Pacaembu. Dos três privados, um é o nosso que não se viabiliza sem darmos esse incentivo. O outro é de Curitiba, do Atlético, que só está sendo viabilizado porque o governo está dando potencial de construção para incentivar os custos da construção de estádio. Então, qual é o problema de colocar o dinheiro público numa atividade como essa?

Como eu disse, a sociedade vive de coisas materiais, imateriais, intangíveis, prazeres, lazer, usufruto de alguns momentos esportivos, de música, de teatro. Não adianta ter uma coisa e não ter outra. Tem de ter um pouco de tudo e essa é a missão desse projeto. Esse projeto complementa todas essas atividades.

Portanto, acredito que esse projeto terá um impacto muito importante na nossa cidad. O Luiz Salles mencionou os efeitos diretos e indiretos que poderemos ter na nossa

cidade. São números impressionantes que ele nos dá. Os números apresentados são apenas para assistir os jogos. Eles estão gastando dinheiro aqui e deixando na mão de todos nós, paulistanos. Além disso, como todo mundo sabe, todo estádio de abertura de Copa sedia também o congresso da Fifa. Representantes de todos os países – há mais filiados na Fifa do que na ONU – e todos mandam delegações. Todos estarão aqui um mês antes gastando, usufruindo a culinária de São Paulo, dos hotéis, dos teatros, fazendo compras.

São efeitos muito importantes, tangíveis. Mas também melhora a imagem de nosso país, melhora o conhecimento externo. Durante trinta dias a imprensa estará aqui. Quem assistiu a última copa, a da África do Sul via que a metade das transmissões das TVs e das rádios que vinham da África do Sul não era para falar de futebol, não. Eles falavam de safáris, do povo sul-africano, falavam do Mandela, dos negros, da luta antidiscriminação. E até para utilizar o tempo disponível, pois se deslocam para cá com contingente gigantescos de repórteres e jornalistas, fazem matérias informativas sobre o País. Precisamos ter isso. O dia em que o mundo descobrir o que São Paulo tem para oferecer iremos dobrar o número de turistas, vamos incrementar muito a nossa geração de emprego e renda. Vamos aumentar o nosso mercado consumidor a exemplo do que aconteceu em Barcelona. Alguém disse que não foi em todos os casos que houve sucesso. É lógico que não. Muitos erraram e nós estaríamos errando se não aproveitássemos esse momento ou se aproveitássemos esse momento de forma equivocada e errada. Por isso agradeço todo esse debate. Porque ele nos alerta para não errarmos, para fazermos o correto, para fazermos o que aqueles que tiveram sucesso fizeram e vamos, com certeza, conseguir isso com a ajuda de todos vocês.

O SR. PRESIDENTE (Dalton Silvano) – Encerrando, Secretário, nosso horário vai até as 15h. Para não dizer que não falei.

O SR. MARCOS CINTRA - Tem de falar mesmo, às vezes, eu que sou vereador eleito também, tenho umas recaídas.

Outro assunto importantíssimo: por que só o Corinthians? Por que só para o

futebol? Vocês vêm insistentemente pedindo para que os incentivos fiscais criados pela lei lá de 2004, melhorados e alterados pela de 2007, 2009, por que ela não funciona? É verdade; essa tem sido uma das grandes críticas minhas. Não é à toa que o Prefeito Gilberto Kassab só criou a Secretaria de Desenvolvimento Econômico agora no ano passado. Quando cheguei à Administração era Secretário do Trabalho. Estava muito ao lado do Padre Rosalvino fazendo o que ele faz. Sem jamais me igualar a ele. Nunca. Difícil. Mas a minha atividade era de capacitação, emprego, empregabilidade, inserção social, só. E o Prefeito Gilberto Kassab se apercebeu da necessidade de termos alguém com foco no desenvolvimento econômico, com foco na correção desses desequilíbrios econômicos – e a zona Leste é o caso mais emblemático desse desequilíbrio. Portanto há apenas um ano o Prefeito Gilberto Kassab está dando e começou a dar essa prioridade agora. E, mais ainda, não só nos dá a oportunidade como a Copa do Mundo nos dá a força, a justificativa e o motivo para efetivamente implantarmos e tornarmos realidade o programa de desenvolvimento da zona Leste. Nas discussões com os Vereadores na Casa e em outras audiências públicas tem sido perguntado quando é que vamos fazer os outros editais. Somente duas regiões da cidade têm incentivos fiscais, a região da Luz onde já foram oferecidos incentivos de mais de 600 milhões de reais para as empresas que vão se instalar lá com o projeto da Nova Luz e foi feito um pequeno edital, ainda no tempo da Prefeita Marta Suplicy, para a zona Leste que foram oferecidos incentivos, se não me engano, para nove ou dez empresas. Depois não houve outros editais. Exatamente porque faltou o discurso, a motivação, a força reivindicatória que a Copa do Mundo está nos dando. Quero dizer que estou trabalhando com afinco na preparação do edital para a zona Leste da cidade de São Paulo. Este edital vai dar CID e, além da CID, isenção, coisa que não tem nesse projeto. Vai dar isenção e CID. Será um edital que poderá receber investimentos de qualquer comerciante, qualquer industrial, qualquer prestador de serviço, qualquer atividade econômica, desde que atenda a alguns quesitos, como gerar emprego, gerar renda, aproveitar o máximo insumos e mão de obra da própria região da zona Leste e,

com isso, reduzir esse gigantesco custo que, mencionado pela Vereadora Juliano, de fazer com que uma cidade, 2 milhões de pessoas sejam diariamente transferidas de uma região da cidade para 50, 60 quilômetros de outra região com enorme desgaste pessoal, humano, de saúde, afastamento familiar de pessoas que ficam três, quatro, cinco horas dentro de uma condução para buscar trabalho na zona Sul ou na zona Oeste de São Paulo ou no Centro. Isso é um custo para a Cidade. Portanto, na medida em que estaremos investindo na zona Leste, criando empregos naquela região, através deste edital que pretendemos, sim, publicar ainda durante o mês de agosto, estaremos atraindo investimentos muito diferentes desse do Corinthians. Investimentos em todas as áreas mas que sejam capazes de trazer emprego, renda e oportunidades de capacitação para nossos jovens.

Foi mencionado aqui, com muita força, a questão da fiscalização. O Vereador Adilson Amadeu, por quem eu tenho um grande respeito pelo trabalho, acho que foi grosseiro quando diz que o projeto chegou rápido para os vereadores engolirem e que existem “pegadinhas”. Eu lamento que o debate seja colocado nesses termos. Não há pegadinhas. Não existe subterfúgio algum. O jogo está sendo jogado às claras. Estamos discutindo, ouvindo democraticamente todas as opiniões contrárias e a favor. Não sei o que ele quis dizer com esta insinuação de que “há pegadinhas e vamos descobrir quais são as pegadinhas”. Gostaria que ele descobrisse pois, se houver alguma, estarei ao lado dele no combate dessas pegadinhas. Mas o fundamental, realmente, é que haja fiscalização, que haja acompanhamento. Acho que as várias propostas que foram feitas aqui no sentido de se criar um grupo de trabalho para acompanhar não só esse investimento como outros que eventualmente venham a ser aprovados na zona Leste merecem nosso total apoio. Acho, certamente que alguns erros serão cometidos. Esse grupo de trabalho pode evitar que esses erros sejam cometidos.

Acima de tudo é importante que a sociedade acompanhe e participe do processo. Esta fiscalização será feita e é preciso que os senhores entendam que esse incentivo de 420 milhões de reais será, em primeiro lugar, aprovado mediante projeto que será apresentado da

esta comissão. Esta comissão receberá o projeto, analisará, discutirá com equipe técnica e auditores que eventualmente serão contratados para nos auxiliarem nesta tarefa. Este projeto será aprovado. Esta comissão estará fiscalizando a execução rigorosa deste projeto, item por item e somente ao término do investimento, com a abertura da Copa realizada naquele estágio, esses incentivos serão liberados para eventual pagamento de impostos.

Portanto, acredito que estejamos criando uma estrutura de acompanhamento e de fiscalização adequada mas que sempre pode ser melhorada. Qualquer sugestão será muito bem-vinda e, inclusive vou participar – alguém aqui nos convidou para participar do grupo de trabalho – e ainda não houve resposta. Por alguma razão não chegou ao meu conhecimento. Vocês sabem que no setor público para participar de qualquer coisa tem de ter 400 assinaturas e 200 autorizações. Pode ser que esteja ainda tramitando mas, certamente, vou, sim. Vou participar e é muito importante que isso aconteça.

Enfim, são várias outras observações feitas, mas acho que vou parar por aqui. O Rafael Honório, por exemplo, falou em questões sócio-ambientais, desapropriações, resíduos sólidos e tudo mais. É evidente que esse estádio será construído após todo licenciamento ambiental, todo licenciamento urbanístico será aprovado. Ele só será aprovado quando todas as posturas municipais forem devidamente apreciadas pelos órgãos competentes. Não é o caso da minha secretaria, não vou estar participando diretamente dessas aprovações, mas imagino que passarão por todas as instâncias de qualquer outro empreendimento. E São Paulo é tida e sabida como uma das regiões mais rigorosas no que diz respeito a licenciamento, principalmente ambientais. É um exemplo, é quase um paradigma para outras cidades do Brasil.

Meus amigos, eu peço desculpas pela demora e pela extensão da minha fala, mas tentei, da maneira mais justa e completa possível, atender as expectativas de mais de 15 oradores que vieram aqui falar sobre o tema. Eu tenho convicção de que esse será um projeto positivo e importante para a cidade de São Paulo. Peço apoio de todos vocês. Parabenizo o

Vereador Dalton e todos os Vereadores presentes, Vereadores Cláudio Fonseca, Donato, por estarem participando tão ativamente deste debate, que vai enriquecer o projeto e certamente, espero que ele seja aprovado e mais do que aprovado, eu quero a colaboração e a contribuição desta Casa que, quem sabe, até antes do término deste mandato poderei estar voltando para cá, nunca se sabe o que vai acontecer, e se aqui estiver como Vereador estarei também fazendo todo o possível para que esta Casa participe ativamente no processo de acompanhamento e desenvolvimento desse projeto, que acho que vai ser o projeto de resgate de uma das mais importantes e promissoras regiões da cidade de São Paulo, que é a zona Leste.

Obrigado a todos os senhores. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Dalton Silvano) – Não há mais oradores inscritos. Quero aqui apenas fazer um registro, nós tivemos 28 oradores, inclusive o Secretário Marcos Cintra, professor, nossa audiência pública teve início às 11h, terminando agora 15h6. Portanto, foram quatro horas de debates, sem cerceamento de palavra, todos falaram dentro do prazo regimentalmente estabelecido por analogia ao Regimento Interno, ou seja, cinco minutos. Portanto, fizemos aqui, num ponto facultativo, até estava conversando com a imprensa, se nós trabalhamos no ponto facultativo, se imagina que se queira o esvaziamento. Não, é o contrário, aqui o ponto facultativo, que tem muita gente interessada nesse projeto, que nós pudemos observar com a presença muito grande, importante e, mais do que isso, qualitativamente excelente, das pessoas interessadas nesse projeto.

Portanto, cumprindo todos os trâmites desta audiência pública, esta Presidência agradece a presença de todos e dá por encerrada a primeira audiência pública do Projeto de Lei 288/2011.

Estão encerrados os nossos trabalhos.